

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 685

Março de 2011

R\$ 1,50

Por que feneceu o movimento espírita na França?

Um dos fenômenos mais estranhos e até agora incompreensíveis foi o enfraquecimento e o quase desaparecimento do movimento espírita na França, país em que nasceram e viveram Allan Kardec, Léon Denis, Flammarion e Gabriel Delanne, e onde foram publicadas as principais obras espíritas.

Por que isso se deu? Que fatores o motivaram?

Segundo o confrade Artur

Felipe de A. Ferreira, de Goiânia-GO, o fenômeno se deve ao sincretismo e à miscelânea do Espiritismo com outras correntes espiritualistas, fatos que, ao se verificarem na França, contribuíram para desfigurar por completo naquele país a prática espírita.

A pesquisa realizada pelo confrade consta de um importante artigo que é um dos destaques da presente edição. **Pág. 3**

A XIII Conferência Estadual Espírita começa dia 18

Nos dias 5 a 8 de março próximo, realiza-se na Capital do Estado o XI Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas, uma promoção da Federação Espírita do Paraná coordenada pela Equipe do DIJ – Departamento de Infância e Juventude.

No período do carnaval realiza-se também em Londrina um importante evento: um Encontro da Juventude Espírita, que será realizado nas dependências do Lar Anália Franco de Londrina, no período de 5 a 8 de março, em

promoção da URE Metropolitana Londrina.

O evento mais importante do mês realiza-se, no entanto, em Pinhais (região metropolitana de Curitiba), na Expotrade, 18 a 20 de março: a XIII Conferência Estadual Espírita, que será aberta na sexta-feira, às 20h, com um concerto dirigido pelo músico e compositor Plínio de Oliveira, ao qual se seguirá a conferência de Divaldo Franco, sobre o tema "Mediunidade com Jesus". **Pág. 11**

Os princípios espíritas e o mundo dos negócios

Em entrevista concedida ao nosso colaborador Wellington Balbo, a confrade Silvana Scarpino, residente em São Paulo-SP, onde é professora universitária, executiva de negócios e palestrante, fala sobre a importância da introdução das ideias espíritas no mundo empresarial, de que ela faz parte.

Colaboradora das Casas André Luiz, Silvana tem a atividade voluntária como um dos grandes ideais de sua vida, na qual conseguiu ao longo dos anos vivenciar a ob-

jetividade do mundo dos negócios sem perder de vista a espiritualidade.

Na entrevista, ela afirma que os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social contemplam os princípios do Espiritismo, doutrina que, como sabemos, explica muito bem que todos temos deveres a cumprir no planeta onde vivemos, cuja elevação na hierarquia dos mundos depende de nossa atuação e de nossos esforços. **Pág. 16**

Inter-Regional Norte em Londrina

Um público numeroso dá o tom no importante encontro

Com o tema central "Espiritismo e Unificação", em um dos auditórios da Universidade Estadual de Londrina reuniram-se no dia 20 de fevereiro, a partir das 9h30, 293 trabalhadores vincula-

dos a 31 instituições espíritas dentre as que integram a Inter-Regional Norte (foto).

Dos 20 municípios representados no evento, os que apresentaram maior número de participan-

tes foram: Londrina, 152; Apucarana, 39; Cornélio Procopio, 17; Arapongas, 14; Santo Antonio da Platina, 13; Rolândia, 12 e Ibiporã, 8.

A grande novidade neste ano foi o acolhimento das crianças, com recepção própria, salas e atividades especialmente preparadas para valorizar suas presenças na Inter-Regional, assim como facultar tranquilidade aos pais.

Fizeram parte da mesa diretiva: Paulo Fernando de Oliveira (secretário da Inter-Regional); Cidinha (5ª URE); Maria Aparecida (6ª URE); Daniel Dallagnol; Francisco Ferraz e Luiz Henrique (Diretoria Executiva da FEP); Maria de Lourdes (4ª URE) e Luiz Cláudio (URE Metropolitana). **Págs. 8 e 9**



Neli e Roberto voltam à pátria espiritual

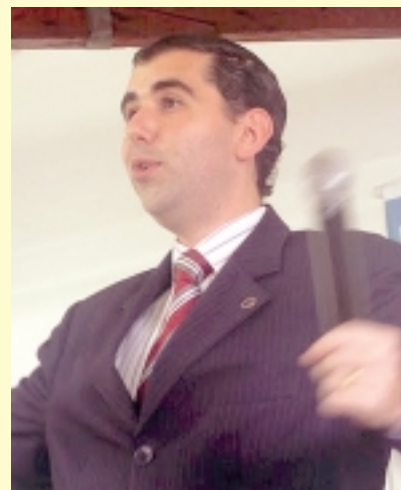
O movimento espírita viu partir para a vida espiritual dois ativos trabalhadores. No Rio de Janeiro, nossa confrade

Neli Tavares Martins, esposa de nosso colaborador Celso Martins, desencarnou no dia 18 de janeiro. Em Londrina, nos-

so amigo e companheiro Aderaldo Roberto Patta, que partiu no dia 11 de fevereiro. **Pág. 15**

Allan Vilches canta e encanta em Londrina

Allan Vilches (foto), natural de Osasco-SP, veio no mês passado à nossa região, em que se apresentou cantando nas cidades de Ibiporã, Rolândia e Londrina. Um público numeroso estimado em cerca de 350 pessoas, considerando a plateia nas três cidades, emocionou-se ao ouvir as belas canções vindas da voz do jovem divulgador da doutrina que, por meio da música, transmite de forma simples os ensinamentos do Cristo. **Pág. 6**



Ainda nesta edição

Celso Martins	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	12
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Felícia Cunha	12
Fernanda Leite Bião	10
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
Passamentos	15
Pedro A. Lobo	15
Seminários, palestras e outros eventos	11

Editorial

Enquanto há tempo, cuidemos do que nos compete

De novo a tragédia volta a ocupar os noticiários do mundo.

Chuvas intensas jamais vistas, deslizamentos de terras, alagamentos, terremotos – desta vez atingindo com todo o vigor o território da Nova Zelândia –, com todo o seu cortejo de destruição e mortes, eis o que vemos diariamente ocorrer neste planeta.

Como já dissemos oportunamente, só muda o local mas os flagelos prosseguem.

A tais fatos somou-se no mês de fevereiro uma seqüência de movimentos revolucionários em países do mundo árabe, como a Tunísia, o Egito, o Bahrein e agora a Líbia, com o declarado propósito de dar um basta aos desmandos causados por dirigentes que se perpetuam no poder, à revelia do desejo do povo.

Quando e onde ocorrerão os próximos flagelos ou as próximas revoltas populares, eis o que muitos se perguntam, convictos, porém, de que isso se dará, como se uma força invisível os produzisse com vistas ao estabelecimento de uma nova ordem em que a atitude dos governantes leve em conta, de forma concreta, os interesses daqueles que pagam os seus salários.

Fato curioso, já verificado no Haiti, no Chile e também no Brasil,

tem sido observado no comportamento das pessoas em face de tais episódios.

Seja no Haiti quanto no Chile, e também no Brasil, os atos de solidariedade e abnegação por parte das pessoas em geral foram marcantes e comoveram a todos pelo grau de solidariedade de que se revestiram. Viuse, no entanto, ao mesmo tempo e nos mesmos cenários, a selvageria dos saques e dos assaltos, evidenciando os dois lados da condição humana, uma característica do nosso planeta, que nos apresenta, como todos sabem, indivíduos situados nos mais diferentes estágios evolutivos.

Em toda a parte, casas, empresas ou carros abandonados pelas vítimas da tragédia acabaram saqueados.

No Egito, como foi mostrado pela TV, a própria população, na ausência de um policiamento mais efetivo, revezou-se no propósito de vigiar e preservar determinados bens públicos, como os museus, ante a sanha dos que se aproveitam de toda e qualquer situação para auferirem vantagens.

Enquanto de um lado se viam aqueles que se sacrificam pelo ideal coletivo – seja o salvamento de pessoas no caso das tragédias, seja a con-

tinuidade das manifestações políticas, no caso do Egito, vândalos que nada respeitam, desprovidos do sentimento de fraternidade mais singelo, valiam-se da situação para disso tirarem proveito de ordem econômica.

Os fatos produzidos pelas forças ativas da Natureza e os atos praticados pelos homens devem ter – e seguramente têm – uma íntima relação, porquanto aprendemos com as lições de Jesus e com os imortais que não existe acaso, que a vida é causal e que, se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.

É preciso – já dizia León Denis – explicar aos homens por que nascemos e por que viemos a este mundo. É hora de que todos nos comprometemos realmente de que ninguém está aqui a passeio.

O planeta em que vivemos é, na verdade, uma escola abençoada que nos faculta os recursos para que possamos progredir e chegar, assim, à meta para a qual fomos criados.

Não descuidemos, pois, dos compromissos que assumimos.

Aproveitemos as oportunidades que o Pai nos concede e façamos a nossa parte, enquanto há tempo, para que mais tarde o remorso não nos venha atormentar a alma.

do diminuir-lhe o brilho e armando ciladas sob o amparo da calúnia bem trabalhada.

Todos os homens que se destacam, na comunidade, são convidados a pagar alto tributo aos que permanecem na retaguarda. Procura agir com modéstia, sem te deixares empolgar pelo brilho das situações relevantes, poupando-te, de certo modo, ao azedume e à perseguição dos insensatos.

Age com naturalidade, sendo sóbrio em tudo. Os homens que

muito exibem quase sempre possuem pouco. As ações sóbrias dão paz ao espírito e alimentam o coração. Não te procures sobrecarregar com o supérfluo que os destaques humanos impõem, a fim de que isto não te perturbe a vida.

Se atraís, mesmo inconscientemente, a inveja dos enfermos, receberás altas cargas de energia negativa, que te poderão alcançar.

Teus atos bons não necessitam de ser conhecidos, para que se façam comentados e adquiram valor. Eles são valiosos, embora desconhecidos. Descarta, portanto, quanto possível, a evidência pessoal, e quando as circunstâncias o exigirem, não lhe vistas a pesada e fulgurante indumentária, mantendo-te simples e puro de coração, mediante o que permanecerás feliz e sem amarras com a transitoriedade das situações.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

A faculdade de curar

A faculdade de curar, para manter-se íntegra, não deve permanecer precavida tão-somente contra o pagamento em dinheiro amodado.

*

Há outras gratificações negativas a que lhe cabe renunciar, a fim de que não seja corroída por paixões arrazoadas que começam nos primeiros sinais de personalismo excessivo.

Imprescindível saber olvidar o vinho venenoso da bajulação, a propaganda jactanciosa, o perigoso elixir da lisonja e a aprovação alheia como paga espiritual.

Quem se proponha a auxiliar aos enfermos, há que saber respirar no convívio da humildade sincera, equilibrando-se, cada instante, na determinação de servir.

*

Para curar é preciso trazer o coração por vaso transbordante de amor e quem realmente ama não encontra ensejo de reclamar.

*

Compreendendo as nossas responsabilidades com o Divino Médico, se queres efetivamente curar, cala-te, aprende, trabalha honrando a posição de servidor de todos a que Jesus te conduziu.

*

Auxilia aos ricos e aos pobres,

como quem sabe que fatura excessiva ou carência asfíxica são igualmente enfermidades que nos competem socorrer.

*

Ampara aos amigos e aos adversários, aos alegres e aos tristes, aos melhores e aos menos bons, como quem compreende na Terra a valiosa oficina de reajuste e elevação.

*

Reconheçamos que toda honra pertence ao Senhor, de quem não passamos de apagados e imperfeitos servidores.

*

Não te afastes da dependência do Eterno Benfeitor e, movimentando os próprios recursos, a benefício dos que te cercam, guardemos a certeza de que, curando, seremos curados por nossa vez, soerguendo-nos, enfim, para a vitória real do espírito, em cuja luz os monstros da penúria e da vaidade, da ignorância e do orgulho não mais nos conseguirão alcançar.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Mediunidade e Sintonia**, do qual foi extraído o texto acima.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Cada degrau de ascensão que logres mais te exporá a críticas e ciúmes. Os indivíduos medíocres vibram na mesma faixa de necessidade e de aspirações. Porque se confundem na vacuidade, não toleram aqueles que se destacam e granjeiam notoriedade.

A evidência financeira, social, cultural, ou de qualquer matiz, faz-se pesado fardo sobre os ombros de quem a conquista. A inveja dos frívolos segue-lhe os passos, intentan-

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Lar Infantil Maria Barbosa - Livaria e Clube do Livro
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coral "Hugo Gonçalves"

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

Os efeitos do ecletismo e da heterodoxia no movimento espírita francês

O sincretismo, a miscelânea do Espiritismo com outras correntes espiritualistas, desfigurando por completo a prática espírita, eis a causa do desaparecimento do Espiritismo na França

ARTUR FELIPE DE A. FERREIRA
arturfelipeazevedo@msn.com
De Goiânia, Goiás

Como bem sabemos, o Espiritismo surgiu na França em 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos* pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que se utilizou do pseudônimo Allan Kardec para que ficasse bem marcada a distinção daquele seu trabalho com outros oriundos de sua profissão como respeitado pedagogo, discípulo de Pestalozzi.

Com o sucesso alcançado pela primeira obra da Codificação Espírita, base de todo o edifício doutrinário, Allan Kardec decidiu fundar em Paris, em 1º de abril de 1858, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cuja existência justificou da seguinte maneira:

“A extensão por assim dizer universal que tomam diariamente as crenças espíritas fazia desejar vivamente a criação de um centro regular de observações. Esta lacuna acaba de ser preenchida. A Sociedade cuja formação temos o prazer de anunciar, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenções e animadas do sincero desejo de esclarecimento, contou, desde o início, entre os seus associados, com homens eminentes por seu saber e por sua posição social. Estamos convictos de que ela está chamada a prestar incontestáveis serviços à constatação da verdade. Sua lei orgânica lhe assegura uma homogeneidade sem a qual não haverá vitalidade possível; está baseada na experiência dos homens e das coisas e no conhecimento das condições necessárias às observações que são o objeto de suas pesquisas. Vindo a Paris, os estranhos que se interessam pela doutrina espírita terão um centro ao qual poderão dirigir-se e comunicar suas próprias observações”.

De acordo com o relatório de abril de 1862, publicado na Revista

Espírita, a Sociedade experimentou considerável crescimento em seus primeiros anos de funcionamento, com 87 sócios efetivos pagantes, contando entre os membros: cientistas, literatos, artistas, médicos, engenheiros, advogados, magistrados, membros da nobreza, oficiais do exército e da marinha, funcionários civis, empresários, professores e artesãos. O número de visitantes chegava a quase 1.500 pessoas por ano, considerável para a época.

O Codificador era rigoroso no cumprimento das disposições estatutárias e na questão da disciplina

Kardec, que desempenhava o cargo de presidente desde a criação da entidade, fatigado com o excesso de trabalho e aborrecido com as querelas administrativas, por várias vezes, externou o desejo de renunciar. Instado, porém, pelos Espíritos coordenadores do trabalho, continuou no exercício da presidência até a data de sua desencarnação.

Conforme se pode claramente notar em escritos, documentos e depoimentos da época, o Codificador era rigoroso no cumprimento das disposições estatutárias e na disciplina na condução das atividades aí realizadas. Exigia de todos os participantes extrema seriedade e isso contribuiu para dar muita credibilidade à instituição e aos seus pronunciamentos acerca dos assuntos tratados. Era extremamente prudente e austero nos pareceres exarados e nunca permitiu que a Sociedade se tornasse arena de controvérsias e debates estéreis, geralmente fomentados por indivíduos interessados em desviar o Espiritismo dos rumos estabeleci-



Paris antiga, por ocasião do advento do Espiritismo

dos nas obras da Codificação.

Com a desencarnação de Allan Kardec em 1869, vitimado por um aneurisma, um de seus colaboradores mais diretos, Pierre Gaëtan Leymarie, passou a exercer as funções de redator-chefe e diretor da *Revue Spirite* (1870 a 1901) e gerente da *Librairie Spirite* (1870 a 1897). No entanto, sem as mesmas credenciais do Codificador e por seu excessivo espírito de tolerância, não foi capaz de obstruir a ação de pseudoadeptos que desvirtuaram a finalidade da Revista, abrindo suas páginas à propaganda de filosofias espiritualistas, inclusive às ideias de Rousstaing, que divergem do Espiritismo. Houve, ao mesmo tempo, o desvirtuamento das finalidades da Revista Espírita, em que foi oferecido “terreno livre a lutadores de todas as correntes com a condição de que defendessem causas espiritualistas ou de ordem essencialmente humanitária e moral, expondo-se assim às críticas acirradas de uns, às acusações ou descontentamento de outros...”, conforme conta na obra *Processo dos Espíritas* (ed. FEB, 1977, págs. 22/23 da 2ª edição).

No Brasil, na atualidade, o que podemos claramente verificar é que a história se repete

Nesses “lutadores de todas as correntes” incluíam-se adeptos do Orientalismo, como teosofistas, budistas, ocultistas, esotéricos etc., como consta da obra *Allan Kardec* (FEB, vol. III), de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen.

Esta é, portanto, a causa do desaparecimento do Espiritismo na França. O sincretismo, a miscelânea do Espiritismo com outras correntes espiritua-

listas, desfigurando por completo a prática espírita, que até hoje é confundida, na França e em praticamente toda a Europa, com toda a sorte de superstições, como a astrologia, quiromancia, feitiçaria, bruxaria etc.

No Brasil, na atualidade, o que podemos claramente verificar é que a história se repete, sendo que a tática dos inimigos velados do Espiritismo continua a mesma: a de propor e forçar a sorradeira entrada de questionáveis práticas e ideias no seio do movimento espírita brasileiro.

Por um lado, tivemos a adoção das obras de Rousstaing pela Federação Espírita Brasileira, tendo seus membros apelidado tais como com os títulos “Curso Superior de Espiritismo”, “Quarta Revelação” e “Revelação da Revelação”. Graças a isso, até hoje sentimos o reflexo dessa política febeana, na medida em que no movimento instaurou-se uma mentalidade piegas, subserviente e igrejeira, erroneamente confundida com postura caritativa e tolerante, devido a toda uma série de obras, mediúnicas ou não, que, embora não mencionem Rousstaing ou suas obras, conseguiram incutir, subrepticamente, o ideário neodocetista no seio do Movimento

Espírita brasileiro.

Kardec afirmou que os piores inimigos do Espiritismo estariam entre seus pares

Por outro lado, e adotando ideias diferentes das do rustenismo, os simpatizantes do orientalismo insistem, com base principalmente nos ditados do Espírito Ramatis ao médium espiritualista Hercílio Maes, em dar ao Espiritismo uma faceta mística calcada nas religiões orientais do passado e na Teosofia, julgadas capazes de enriquecer o Espiritismo. Para tanto, não se furtam em chamar Kardec – e, conseqüentemente, as obras da Codificação Espírita – de ultrapassados, e a Doutrina de carente de remendos, considerando como principal artífice dessa “missão” o próprio Espírito Ramatis e seus confusos ditados, sob a fachada de “universalismo”, termo geralmente utilizado para encobrir ideias sincretistas e práticas fetichistas.

A lista de “inovações” propugnada por esses redutos seitas é extensa: adoção da astrologia, da apometria, de rituais, de terminologias estranhas ao Espiritismo, crença em profecias de destruição do planeta, crença em extra e intraterrenos com missão de salvar o planeta, e toda sorte de divagações místicas sem o menor embasamento lógico ou factual, geralmente induzindo a uma alienação místico-religiosa que em nada fica a dever às religiões dogmáticas tradicionais, só que com uma faceta diferente, de cunho essencialmente esotérico. (Continua na pág. 10 desta edição.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR



De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

São inúmeros os planetas com vida semelhante à nossa

Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é, como sabemos, o da pluralidade dos mundos habitados. Na obra da criação divina, a Terra é apenas uma das inúmeras habitações do ser humano, pois há, evidentemente, muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

Criado simples e ignorante, mas dotado de livre-arbítrio, com inclinações tanto para o bem quanto para o mal, fálvel portanto, o Espírito sujeita-se a encarnar e reencarnar, experimentando múltiplas existências corporais na Terra ou em outros planetas, tantas quantas forem necessárias para ultimar sua depuração e seu progresso. Esse processo admirável realiza-se através das emigrações e imigrações de Espíritos, ou seja, da alternância sucessiva e múltipla das existências humanas nos dois planos da vida: o corpóreo e o espiritual.

Todo Espírito encarnado, enquanto seu corpo vive, está vinculado ao mundo em que encarnou. Desencarnado, passa ele à condição de Espírito errante, que é o indivíduo que necessita ainda de reencarnar para de-

purar-se e progredir. No estado de erraticidade o Espírito continua vinculado ao mundo onde irá reencarnar, mas, não estando a ele fixado pelo corpo, é mais livre e pode até mesmo visitar outros planetas, com a finalidade de instruir-se.

As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer também entre mundos diferentes, isto é, podem os Espíritos emigrar de uns para outros planetas.

Alguns emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado, o que é um prêmio para eles; outros, ao contrário, são excluídos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela Humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui verdadeiro castigo, que a lei de justiça impõe aos recalcitrantes no mal, escravizados ao orgulho e ao egoísmo.

Os ensinamentos espíritas ajudam-nos a compreender e a melhor explicar a diversidade étnicas e, sobretudo, a existência na Terra de uma etnia considerada intelectualmente superior, se comparada com as outras aqui existentes, das quais algumas manifestam ainda notória inferiorida-

de. A etnia branca existente na Terra, chamada outrora, equivocadamente, de “raça branca”, foi constituída, inicialmente, de Espíritos emigrados de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela milhares de vezes maior que o Sol.

Havendo o mencionado planeta atingido um estágio de progresso condizente com o de um mundo regenerado e mais feliz, mas permanecendo nele uma legião de Espíritos ainda recalcitrantes no orgulho e apresentando outros sérios defeitos morais, tiveram eles de ser dali excluídos, e, por causa disso, muitos acabaram sendo encaminhados para o planeta Terra, onde Jesus os acolheu.

Em nosso mundo, sendo muito mais adiantados que os habitantes pertencentes aos povos autóctones ou indígenas que aqui viviam, sobretudo no que diz respeito à inteligência, vieram impulsionar o progresso daqueles, mesclando-se a eles e expandindo sua cultura por todos os cantos da Terra.

Os homens que resultaram da reencarnação dos exilados de Capela em nosso mundo formaram a chamada raça adâmica, que deu origem aos povos intelectualmente mais adiantados do nosso planeta: os arianos ou

indo-europeus, os egípcios, os israelitas e os indianos.

A história dos exilados de Capela permite-nos compreender melhor as narrativas bíblicas acerca de Adão e Eva e sua expulsão do Paraíso. A lenda do Paraíso perdido funda-se, em verdade, no banimento daquela legião de Espíritos do planeta capelino, que, se comparado com a Terra daquela época, podia considerar-se efetivamente um paraíso.

Emmanuel, em seu livro *A Caminho da Luz*, nos dá informações valiosas a respeito da chamada raça adâmica, assunto tratado igualmente por Kardec em *A Gênese*. Nesta obra, o Codificador, depois de aludir à questão das emigrações e imigrações coletivas de Espíritos de um mundo para outro, faz clara referência à raça adâmica no cap. XI, item 38: “De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou se quiserem, uma dessas *Colônias de Espíritos*, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada *raça adâmica*. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus”.

Mais adiantada do que as que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica foi, com efeito, a mais inteligente e a que impeliu ao progresso todas as outras. O *Gênesis* no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta às artes e às ciências, o que mostra que ela não passou na Terra pela infância espiritual, diferentemente do que ocorreu com os demais povos que habitavam, então, o planeta.

Tudo indica que a chamada raça adâmica não surgiu nos primórdios da Terra, mas aqui surgiu em época relativamente recente – cerca de 8 a 12 mil anos atrás.

Segundo as Escrituras, Caim e Abel,

filhos de Adão e Eva, tinham habilidades desconhecidas dos homens primitivos, como o uso da terra para plantio e o pastoreio. Caim conhecia também a arte da construção de casas e cidades, uma conquista do período neolítico, porque antes desse período os homens da Terra viviam em cavernas.

Chama-se período neolítico ao período da época holocena em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizavam pela presença de artefatos de pedra polida (ainda não era utilizado o bronze) e pelo aparecimento da agricultura. A época holocena, iniciada há cerca de 12 mil anos, é aquela em que as geleiras se restringiram às regiões polares e ocorreram o desenvolvimento e a expansão da civilização humana.

Ensina o Espiritismo que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra. Kardec indagou aos Espíritos Superiores: “Em que época viveu Adão?” Eles responderam: “Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo” (L.E., item 51).

De fato, a narrativa contida no cap. 4 do *Gênesis* nos leva ao mesmo entendimento, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Como Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, vê-se que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é perfeitamente compatível com os registros históricos. Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, é evidente que não descendemos dos pais de Abel e Caim, mas de outros ancestrais que teriam vivido muito antes.

O Espiritismo responde

Pergunta-me uma jovem de nome Marina: Qual é a diferença entre prova e expiação?

Ensina o Espiritismo que os Espíritos não ocupam perpetuamente a mesma categoria e que todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita.

Essa melhora se efetua por meio da encarnação. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a absoluta perfeição moral (L.E., Introdução, item VI).

Provas são, assim, testes, oportunidades de aquisição de experiência, dificuldades que nada têm a

ver com equívocos ou erros cometidos no passado.

Riqueza, beleza, vida fácil, tanto quanto pobreza, feiura, vida difícil são provas.

Expiação decorre de faltas cometidas pelo Espírito.

Segundo a questão 998 d’O Livro dos Espíritos, a expiação se cumpre durante a existência corporal mediante as provas a que o Espírito se acha submetido e, na vida espiritual, pelos sofrimentos morais, inerentes ao estado de inferioridade do Espírito.

Assim é que o mau rico, por expiação, poderá vir a ter de pedir es-

mola e se verá a braços com todas as privações oriundas da miséria; o orgulhoso, com todas as humilhações; o que abusa de sua autoridade e trata com desprezo e dureza seus subordinados se verá forçado a obedecer a um superior mais ríspido do que ele o foi.

Na questão 262, “a”, da obra citada, os imortais informam que Deus jamais apressa a expiação e só a impõe ao Espírito que, pela sua inferioridade ou má-vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando tal existência serve para sua purificação e progresso.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Parêntese tem plural?

Sim. Dizemos “um parêntese”, “abrir um parêntese”, “frase colocada entre parênteses”.

A confusão que às vezes se faz com respeito ao assunto decorre de que o vocábulo **parêntese** possui uma variante: **parêntesis**, que pode ser usado tanto no singular quanto no plural.

Desse modo, podemos grafar perfeitamente: “abrir um parêntese” ou “abrir um parêntesis”.

O texto “O neto é tal qual a avó”, se fosse grafado na forma plural, seria assim escrito: “Os netos são tais quais as avós”, observando-se que “tal” e “qual” devem concordar com os nomes a que se referem.

Assim, devemos escrever:

- O menino é tal qual o pai.
- O menino é tal quais os pais.
- Os filhos são tais qual o pai.
- Os filhos são tais quais os pais.

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(7ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Os Mensageiros”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Por que o Posto de Socorro assemelhava-se a uma fortificação medieval?

R.: Ele assim foi construído para garantir sua defesa, motivo por que se viam ali fossos que deixavam passar a água corrente, a torre de vigia, o caminho da ronda, a cisterna, as seteiras, as paliçadas e os pequenos canhões. Mas no cume da torre de vigia tremulava uma enorme bandeira de paz, muito alva. Alfredo explicou que era indispensável defender o Posto, embora sua tarefa fosse de concórdia e harmonia. As entidades votadas ao mal não eram apenas ignorantes ou inconscientes: a maioria se constituía de indivíduos perversos e criminosos, entidades, por assim dizer, verdadeiramente diabólicas. (*Os Mensageiros*, cap. 20, pp. 108 a 113.)

B. Quem eram os Espíritos vistos por André em estado de sono? Por que eles dormiam?

R.: Eram criaturas que nunca se entregaram ao bem ativo e renovador em torno de si, e mormente os que acreditavam convictamente na morte como sendo o nada, o fim de tudo, o sono eterno. Eles dormem, porque estão magnetizados pelas próprias concepções negativistas; permanecem paralíticos, porque preferiram a rigidez ao entendimento. Mas dia virá em que deverão levantar-se e pagar os débitos contraídos. (*Obra citada*, cap. 22, págs. 120 a 122.)

C. Que tipo de atendimento é prestado aos enfermos do Posto? Eles recebem também alguma espécie de alimentação?

R.: A conversa amigável, a orientação espiritual adequada, medicamentos, água efluvada, passes magnéticos e, em alguns poucos casos, aplicações do sopro curador – isso compunha o conjunto dos atendimentos prestados aos enfermos, que também recebiam alimentação, desde os caldos líquidos até o alimento mais denso, na conformidade do estado de

cada um deles. (*Obra citada*, cap. 21 e 22, págs. 114 a 123.)

Texto para leitura

29. **As defesas do Posto** - As fortificações do Posto impressionavam. Fossos que deixavam passar a água corrente, a torre de vigia, o caminho da ronda, a cisterna, as seteiras, as paliçadas e os pequenos canhões, tudo lembrava as fortificações terrestres. No cume da torre de vigia, tremulava uma enorme bandeira de paz, muito alva. Alfredo explicou que era indispensável defender o Posto, embora sua tarefa fosse de concórdia e harmonia. As entidades votadas ao mal não eram apenas ignorantes ou inconscientes. A maioria se constitui de indivíduos perversos e criminosos, entidades verdadeiramente diabólicas. Daí a necessidade de defesa permanente e a importância das fortificações. Na Crosta, os homens menos felizes lutam pela dominação econômica, pelas paixões desordenadas, pela hegemonia dos falsos princípios. Ali tem-se tudo isso em identidade de condições. Mas as balas utilizadas na defesa do Posto não são feitas de aço; são projetis elétricos, que assustam terrivelmente as entidades e podem causar a impressão de morte. Os projetis expulsam os inimigos do bem através de vibrações do medo, podendo causar a ilusão da morte ao atuar sobre o corpo espiritual denso de Espíritos muito atrasados no caminho da vida. Para ilustrar seu relato, Alfredo contou ao grupo a lenda hindu da serpente e do santo. (Cap. 20, pp. 108 a 113)

30. **O serviço no Posto** - Grandes botijas d'água, caldeirões de sopa, vasos de substância medicamentosa eram trazidos para o atendimento aos enfermos. Ali, víamos espíritos mais desequilibrados que propriamente perversos. (Cap. 21, pág. 114)

31. **Espíritos dementados** - Malaquias, um dos enfermos, reclamava com Alfredo a demora do atendimento de sua petição. Estava preocupado com suas terras e seus escrava-

vos. Alfredo lhe diz que é preciso, primeiro, cuidar da saúde e ele se acalma. Aristarco receia que os primos lhe tomassem sua parte na herança dos avós e indaga se seu pedido já foi enviado ao Imperador. Alfredo o esclarece quanto aos verdadeiros bens que ele poderá alcançar diante da Vida Eterna, e lembra que os primos, quando deixarem a Terra, nada poderão levar consigo. Essa ideia acalma o enfermo. Aproxima-se então uma senhora que reclama a volta ao lar, alegando que seu marido, se ela não voltar, dissipará seus bens e perseguirá as filhas. Alfredo procura esclarecê-la, sugerindo o desapego pelos bens passageiros, para poder ganhar os eternos bens, mas a mulher afasta-se encolerizada, incapaz de qualquer compreensão. Na verdade, ela desencarnou quando pretendia envenenar o marido, às ocultas, e os outros eram tiranos em seus domínios. Depois de passarem por um longo período dormindo, julgam-se ainda encarnados, supondo que podem dissimular suas pretensões criminosas. (Cap. 21, págs. 114 a 118)

32. **A ala dos que dormem** - Extensas filas de leitos ao rés do chão estavam ocupados por pessoas mergulhadas em profundo sono. Muitos tinham o semblante horrendo. Em quase todos, viam-se nos olhos o extremo pavor e o doloroso desespero da morte. Os que dormiam somavam 1.980 abrigados, dos quais Alfredo havia separado os 400 mais suscetíveis de próximo despertar, para aplicar-lhes o tratamento. Os demais recebem alimento e medicação mais densos uma vez por dia. Aproximando-se de um deles, André observa o calor orgânico, a pulsação regular e os movimentos respiratórios, apesar da extrema rigidez dos membros, como num processo de catalepsia. Quem eram aqueles homens? Aniceto esclarece dizendo que se trata de criaturas que nunca se entregaram ao bem ativo e renovador em torno de

si, e mormente os que acreditaram convictamente na morte, como sendo o nada, o fim de tudo, o sono eterno. Eles dormem, porque estão magnetizados pelas próprias concepções negativistas; permanecem paralíticos, porque preferiram a rigidez ao entendimento; mas dia virá em que deverão levantar-se e pagar os débitos contraídos. (Cap. 22, págs. 120 a 122)

33. **O atendimento dos enfermos** - Os servidores do Posto distribuíram pequenas porções de alimento líquido e medicação bucal, em profundo silêncio. Em seguida, forneceram reduzidas quantidades de água efluvada aos infelizes, com exceção, porém, de muitos que pareciam preparados a receber, apenas, caldo e remédio. Dois terços dos quatrocentos abrigados receberam passes magnéticos. Poucos receberam aplicações do sopro curador. (Cap. 22, pág. 123)

34. **Pesadelos** - Todos aqueles irmãos eram presas de horríveis visões íntimas. A uma ordem de Aniceto, André Luiz examinou detidamente uma mulher. À medida que se concentrava, ele ampliava sua visão espiritual. Viu então uma sombra cinzento-escura condensar-se em torno da frente daquela criatura. Formas se movimentavam numa pequena tela sombria. Apareceu uma casa modesta de cidade humilde. Lá dentro, um quadro horrível se forma. Uma senhora de idade madura luta com um homem embriagado. Ela tenta matá-lo; ele implora piedade. “Deus não existe! Deus não existe! Morrerás, infame”. E, de súbito, crivou-lhe o crânio de marteladas surdas. Depois, a cena mostra-a conduzindo o cadáver em um carrinho de mão, até os trilhos de um trem. Consumado o crime, fruto de uma paixão engeuecida, a mulher viu-se cercada de seres que pareciam bandidos de vestes negras. A assassina era a pobre mulher que André examinava... O episódio do crime constituía-lhe um pesadelo recorrente. (Cap. 23, págs. 125 a 128)

Frases e apontamentos importantes

63. A crença na vida superior é atividade incessante da alma. A fúria ataca a enxada ociosa. O entorpecimento invade o Espírito vazio de ideal criador. Os que, nos círculos carnavais, creem na vida eterna, ainda que não sejam fundamentalmente cristãos, estão desenvolvendo faculdades de movimentação espiritual e podem penetrar as esferas extraterrenas em estado animador... No entanto, as criaturas que perseveraram em negação deliberada e absoluta, não obstante filiadas a cultos externos de atividade religiosa, que nada veem além da carne nem desejam qualquer conhecimento espiritual, são verdadeiramente infelizes. (Aniceto, cap. 22, págs. 121 e 122)

64. A fé sincera é ginástica do Espírito. Quem não a exercitar de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á mais tarde sem movimento. Semelhantes criaturas necessitam de sono, de profundo repouso... (Aniceto, cap. 22, pág. 122)

65. Para ajudar eficientemente aos nossos amigos encarnados, é necessário saibamos ver com clareza e precisão. (Aniceto, cap. 23, pág. 124)

66. Quem dorme em desequilíbrio, entrega-se a pesadelos. (Aniceto, cap. 23, pág. 125)

67. Seus pensamentos de fraternidade e paz muito auxiliaram essa irmã infeliz. Guarde a certeza disso e continue buscando a compreensão para socorrer e ajudar com êxito. (Aniceto, cap. 23, pág. 128, referindo-se a uma senhora perturbada examinada por André Luiz)

68. Não precisamos comentar qualquer episódio dessas existências vividas em oposição à Vontade Divina. Bastará lembrar sempre que a dívida, em toda parte, anda com os devedores. (Aniceto, cap. 23, pág. 128) (*Continua no próximo número.*)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A URE Metropolitana Londrina iniciou 2011 trazendo à região o confrade Allan Vilches

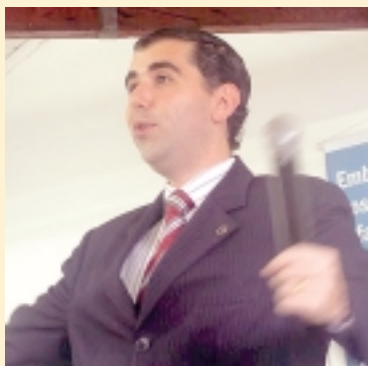
MARCEL GONÇALVES
marceldoturismo@yahoo.com.br
De Ibiporã

Criadas nos anos 60 do século passado, as Uniões Regionais Espíritas – conhecidas mais pela sigla URE ou seu plural UREs – sempre exerceram importante papel na estruturação do movimento espírita paranaense, uma vez que representam, na região em que atuam, a própria Federação Espírita do Paraná.

Cada URE abrange um grupo de municípios próximos entre si e com características comuns que os levam a manter um contato natural nos diversos setores em que a atividade humana se manifesta. Se a área de sua abrangência for mais restrita, diminuindo a distância entre os municípios que a compõem, evidentemente a ação da URE pode ser mais efetiva e o movimento espírita tornar-se mais dinâmico.

Com esta ideia, os novos dirigentes da Federação Espírita do Paraná decidiram pela criação de novas UREs, resultado do desmembramento das Uniões Regionais existentes, como se deu, por exemplo, na região cujo polo é a cidade de Londrina.

Sede anteriormente da 5ª União Regional Espírita, que abrangia



Allan Vilches na apresentação em Londrina uma área muito extensa, Londrina é agora sede da URE Metropolitana Londrina – conhecida também como 18ª Região União Regional Espírita –, que abarca três municípios: Ibiporã, Cambé e Londrina.

A nova URE foi instalada no dia 9 de outubro do ano passado, em reunião presidida pelo presidente da Federação Espírita do Paraná, confrade Francisco Ferraz Batista. Após a instalação, procedeu-se à eleição de sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Presidente: Luiz Cláudio Assis Pereira; 1º Vice-Presidente: Marinei Ferreira Rezende; 2º Vice-Presidente: Marcel Gonçalves; Diretora do DIJ: Rosilene Aparecida Carvalho Ferreira Tesoureiro: Sebastião Borges.

A URE Metropolitana Londrina – conhecida também como 18ª União Regional Espírita – conta, no

momento, com 24 instituições espíritas, 18 filiadas à Federação Espírita do Paraná e 6 ainda não filiadas.

Suas atividades em 2011 se iniciaram em fevereiro último com as apresentações do confrade Allan Vilches nas cidades de Londrina, Ibiporã e Rolândia, envolvendo as instituições Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz, de Ibiporã; a Sociedade Espírita Maria de Nazaré, de Rolândia, e o Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (fotos).

Allan Vilches nasceu em Osasco-SP em 1981. Com apenas 11 anos ingressou no grupo Jovem Espírita Semeadores da Paz (JESP) do Núcleo Espírita Obreiros da Vida Eterna, onde iniciou seus estudos da doutrina espírita. Com 14 anos fez sua primeira apresentação musical na XXI COMELES e desde então tem atuado com sucesso no meio espírita. Em 2001 formou seu primeiro Coral, denominado Cantores da Luz, na mencionada instituição.

Um público estimado em cerca de 350 pessoas, considerando os três locais, emocionou-se ao ouvir as belas canções vindas da voz o conhecido divulgador da doutrina que, através da música, transmite de forma simples os ensinamentos de Jesus.



Público numeroso assistiu à apresentação em Londrina



Após a apresentação, os autógrafos

Lançamento Nacional

ACREDITAR E AGIR

Sergito de Souza Cavalcanti



Acreditar e agir focaliza os desafios que enfrentamos em nossos dias, e, à luz do Espiritismo, propõe atitudes que nos levam a superá-las. O autor entende que a adversidade é a alavanca por meio da qual nosso caráter se aperfeiçoa e, assim, nos faz crescer espiritualmente.

petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Pré-venda
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERAPÊUTICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



José Martins Peralva Sobrinho nasceu em Buquim, Sergipe, em 1º de abril de 1918 e desencarnou em Belo Horizonte-MG, em 3 de setembro de 2007, aos 89 anos de idade.

Foram seus pais Basílio Martins Peralva e Etelvina da Fonseca Peralva. Seu genitor, um dos pioneiros do Espiritismo em terras sergipanas, era espanhol de nascimento, tendo vindo para o Brasil aos 12 anos de idade, fixando residência em Passa Quatro, Sul de Minas Gerais.

Ainda moço, transferiu-se para o Nordeste do País, onde, como engenheiro prático e desenhista, construiu ramais de estradas de ferro ligando Bahia e Sergipe. Em Buquim, tornou-se fazendeiro e conheceu a jovem Etelvina, mais conhecida como Teté, com quem contraiu matrimônio.

Martins Peralva iniciou-se no Espiritismo sob assistência e orientação diretas de seu pai, excepcional médium curador, vigoroso polemista e excelente doutrinador. Acompanhando, desde os 6 anos de idade, os trabalhos desenvolvidos com extraordinária segurança, presenciou em sua própria casa notáveis curas realizadas por intermédio de seu genitor.

Teve a infância e a adolescência enriquecidas por fatos extraordinários e pelo contato com a Doutrina, o que lhe proporcionou formação espírita essencialmente baseada em Allan Kardec.

Do ponto de vista material, sua adolescência foi extremamente difícil, pois perdeu o pai com apenas 13 anos, em maio de 1931, ficando a viúva Etelvina e seus filhos Edison, Eurídice e José, em situação de pobreza. Lívio Pereira da Silva, admirável companheiro de Ba-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Martins Peralva

sílio Peralva, providenciou emprego para o filho mais velho, Edison, de 15 anos, que cercou a família de todo o carinho.

Apesar de ser o mais novo dos filhos, Martins assumiu o comando da casa e procurou desde logo trabalhar para obter o pão de cada dia. O primeiro emprego foi de balconista, na padaria de Ephrem Fernandes Fontes, parente pelo lado materno; depois na cidade do Rosário do Catete, como apontador na construção do Grupo Escolar Senador Leandro Maciel, passando 8 meses longe da mãe e irmãos, com apenas 15 anos de idade; o quarto, como apontador na conservação de estradas de rodagens, responsável pelo trecho Aracaju-Socorro São Cristóvão, tendo de percorrer diariamente, a pé, cerca de 80 quilômetros (ida e volta), saindo de casa às 6 horas da manhã e retornando à noite, em trabalho realmente penoso para um adolescente franzino.

Penalizada com a situação do filho, a senhora Teté vendeu a pequena casa em que moravam e pôde comprar-lhe uma bicicleta, com a qual passou a fazer o longo percurso. Toda essa luta era um estímulo para o compenetrado garoto que, com a morte do pai, tomara a si a direção do lar.

Apaixonado pelo futebol, teve de abandoná-lo por motivo de saúde

Terminadas as obras no interior, passou a trabalhar, ainda como apontador, na reconstrução do prédio do Tesouro do Estado de Sergipe. Posteriormente fez concurso público para o cargo de escriturário da Prefeitura Municipal de Aracaju, tendo sido aprovado e nomeado. Depois, por merecimento, ocupou os cargos de oficial administrativo e assistente da Procuradoria da Fazenda Municipal. Tendo-se revelado funcionário exemplar e capaz, granjeou a simpatia e confiança dos prefeitos, sendo nomeado secretário particular do prefeito.

Em 4 de fevereiro de 1938, com 20 anos, verificou-se o falecimento

de sua mãe, sobrevivendo novas dificuldades. Os irmãos dispersaram-se e Martins Peralva, já com emprego certo na Prefeitura, permaneceu em Aracaju, passando a morar em uma república de rapazes, seus companheiros de futebol.

Apaixonado pelo futebol, ingressou no Paulistano F.C., chegando a ser convocado para a seleção de Sergipe. Todavia, por motivo de saúde, não chegou a disputar os jogos daquele ano, abandonando a prática do futebol em plena forma.

Sua paixão pelo futebol era tão grande que, aos 25 anos, tendo assumido a presidência da União Espírita Sergipana, não deixou de comparecer, aos domingos, ao Campo Adolpho Rollemberg e ao Campo da Palestra (onde hoje está o "Batistão"), para defender as cores do Paulistano. Foi também árbitro de futebol, diretor do Tribunal de Justiça Desportiva e redator esportivo do Correio de Aracaju, jornal em que também escrevia sobre Espiritismo, poesia, política e assuntos gerais.

Em agosto de 1942, sem família em Aracaju, morando em república, casou-se com Jupira Silveira – a devotada esposa que desencarnaria em 15 de julho de 2003 –, com quem teve três filhos: Ieda, nascida em Aracaju; Basílio e Alcione, nascidos em Belo Horizonte, os quais lhe deram 5 netos. Basílio, atualmente, é membro do Conselho de Administração da União Espírita Mineira.

Em 1949, indo ao Rio de Janeiro representar Sergipe na Festa Nacional do Livro Espírita promovida por valorosos companheiros, entre os quais Leopoldo Machado, Arthur Lins de Vasconcelos e Carlos Imbassahy, estendeu sua viagem, após o encontro, a Minas Gerais, objetivando conhecer e abraçar Chico Xavier, e visitar um irmão de seu pai, residente em Belo Horizonte: José Martins Peralva.

Seu primeiro contato com Chico

Xavier ocorreu na noite de 13 de maio de 1949, em reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, sob grande emoção espiritual.

Desse encontro com Chico Xavier nasceu-lhe, espontaneamente, o desejo de transferir a residência para Belo Horizonte. Voltando a Aracaju, conversou com seu médico, sendo orientado a mudar-se para a Capital mineira, tida na época como cidade de clima ideal para a cura de problemas pulmonares.

Em 1949 Martins Peralva e família radicaram-se em Belo Horizonte

Desfazendo-se da casa própria que tinha na Capital sergipana, ele e a esposa Jupira partiram para Belo Horizonte, levando consigo a filha Ieda de 6 anos, desembarcando no aeroporto da Pampulha em 4 de setembro de 1949, para fixarem residência definitiva na Capital mineira.

Seu primeiro contato com o meio espírita ocorreu na União Espírita Mineira. Quando chegou a Belo Horizonte em setembro de 1949, a Mocidade Espírita "O Precursor", contava apenas 6 meses de existência. Integrando-se ao movimento moço, foi um dos mentores da Mocidade. Ele passou a visitar a Colônia Santa Isabel, que cuidava de irmãos hanseanos, aonde levava calor humano, assistência espiritual e material.

Fundou, nessa mesma época, a Cantina Espírita Francisco de Assis, que distribuía semanalmente mantimentos para famílias carentes, previamente cadastradas. Essa atividade cresceu até ser construído um galpão na Vila dos Marmiteiros, onde passou a oferecer sopa aos mais necessitados. Mais tarde, por motivo de desapropriação, a atividade foi transferida à União Espírita Mineira, com a instalação da tarefa assistencial às mães desvalidas. A Cantina Francisco de Assis era também responsável pela distribuição natalina de cerca de 1.000 cestas básicas para as fa-

mílias carentes.

Nas horas vagas abastecia a imprensa espírita e a leiga com seus artigos evangélico-doutrinários. Participou por 15 anos ininterruptos das atividades do Centro Espírita Célia Xavier. Profissionalmente, ingressou na carreira bancária em 1º de abril de 1950, tendo seu primeiro emprego em Belo Horizonte. Como bancário por 35 anos ininterruptos, chegou a gerente de banco, até aposentar-se em 1985.

Em Minas Gerais escreveu cinco obras evangélico-doutrinárias de reconhecido valor: Estudando a Mediunidade (25 edições), Estudando o Evangelho (8 edições), O Pensamento de Emmanuel (8 edições), Mediunidade e Evolução (8 edições), editadas pela FEB, e Mensageiros do Bem, com tiragem de dez mil exemplares, editada pela União Espírita Mineira.

Em 1963, apresentou na XVI Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e de São Paulo o trabalho intitulado "O Comportamento do Jovem em face do Problema Sexual", que teve grande repercussão na época, quando o tema era ainda um tabu no meio espírita.

Foi com muito carinho e gratidão que ele se referia à esposa Jupira. Ela, ainda bem jovem, ajudou-o a enfrentar o problema de sua saúde, concordando em desfazer-se da casa própria que possuíam em Aracaju, dedicando-se inteiramente ao seu tratamento em Belo Horizonte, onde encontraria a recuperação da saúde e a integração, do ponto de vista espiritual, num campo de trabalho maior.

Depois de sua desencarnação, os filhos ofereceram material para compor o livro "Evangelho Puro, Puro Evangelho" um rico manancial de inspiração evangélica e doutrinária para reflexão de nosso movimento espírita, recentemente publicado.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um grande público comparece à Inter-Regional Norte

Quase 300 participantes, metade deles da cidade de Londrina, prestigiaram o evento promovido na semana passada pela Federação Espírita do Paraná

ANGÉLICA REIS
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Mais um ano de Inter-Regionais começou, eventos sempre marcados pela alegria do reencontro, pela oportunidade da revitalização dos laços de fraternidade que devem sustentar a relação dos espíritas que trabalham na difusão do Espiritismo no Paraná.

A delegação da Diretoria Executiva deixou Curitiba no dia 19 de fevereiro às 9h30, a partir da sede administrativa da FEP, em ônibus fretado, como já se habituou a fazer nestes últimos dois anos, e chegou por volta de 15h30 a Londrina, hospedando-se no hotel Golden Blue.

Compuseram a delegação: Francisco F. Batista e Eleonor C. Batista, Luiz Henrique da Silva e Marise C. da Silva, Daniel Dallagnol, José V. Góes, Cesar Kloss, Danilo Arruda, Marcelo G. Kolling, Marcio da Cruz, Marco Negrão, Paulo David e Elisabeth M. Choinski, Maria Helena Marcon, Mari Ishiyama, Maria da Graça Rozetti e Valdecir Rozetti, Tatyanna Braga de Moraes e Elisângela Dias Toledo.

A Inter-Regional Norte, formada pelas Uniões Regionais Espíritas da 4ª, 5ª, 6ª e 18ª regiões, contempla 91 municípios do Paraná, nos quais existem Centros Espíritas em 36 deles, atendendo a uma demanda de 1,4 milhão de habitantes de um total de 1,8 milhão. São 75 Casas Espíritas, 54 destas filiadas à Federação Espírita do Paraná.

Antes do encontro do dia 20, domingo, como de costume, os

membros da Diretoria Executiva da FEP reuniram-se com os dirigentes das Casas Espíritas. Esse encontro ocorreu no sábado, das 19 às 22h, para a prestação de contas e intercâmbio de experiências locais, com característica de uma reunião informal.

Cerca de 70 pessoas, entre dirigentes e representantes das Casas Espíritas da região, estiveram presentes.

A palavra do presidente da FEP

O presidente Francisco Ferraz começou lembrando que a proposta é de confraternização. Reforçou que os seminários de domingo não são terminativos ou conclusivos, como se fossem uma imposição. Antes, contudo, servem para ouvirmos e buscarmos o apoio mútuo, procurando sensibilizar os agentes multiplicadores da divulgação em seus vários setores de atuação.

Apresentou, em seguida, uma visão panorâmica do Movimento Espírita no mundo e da forte organização que o caracteriza nestes dias de grandes desafios para a Unificação.

Logo depois, o diretor do departamento de Unificação, José Virgílio Góes, lembrou que o benfeitor Bezerra de Menezes e tantos outros divulgadores, como Divaldo Franco e Raul Teixeira, além dos esforços de Lins de Vasconcellos, entre tantos outros, têm buscado concitar a todos para essa desafiadora tarefa, que é a de nos aproximarmos fraternalmente, respeitando as diferenças, as peculiaridades de cada cidade, de cada cultura, de cada região. Abraçando a todos, ele encerrou sua breve exposição, enfatizando que é

uma grande alegria estarmos mais uma vez reunidos em torno do ideal espírita.

Luiz Henrique deu notícias a respeito do Centro de Treinamentos Lins de Vasconcellos, em fase de conclusão. Enfatizou que se trata de um local destinado a encontros, treinamentos e reflexões para os trabalhadores espíritas, não se restringindo, a rigor, apenas aos trabalhadores do Paraná.

Daniel Dallagnol apresentou, por sua vez, as principais ações empreendidas nas unidades sociais da FEP: Hospital Bom Retiro; 3 Centros de Educação Infantil (Josefina Rocha, Mariinha e Bezerra de Menezes); Escola Profissional Maria Ruth Junqueira, que qualificou tecnicamente mais de 15 mil alunos durante 2010. Lembrou que todas as atividades são realizadas em imóvel próprio da FEP. São cerca de 400 funcionários em todas as unidades, além da livraria e sede, que demandam, sem dúvida, permanente atenção e austeridade administrativa.

As notícias das URES

4ª URE - Maria de Lourdes, de Santo Antônio da Platina, noticiou o aniversário de 80 anos da União Espírita Jesus Nazareno.

A URE abrange 29 municípios, sendo 11 Casas em 10 cidades contempladas. Público instável, variável. As lideranças envelhecem e não há continuidade por conta da ausência dos jovens. Aproveitou o ensejo para divulgar a realização de palestra com Sandra Borba em 16 de março. Lourdes entende que um caminho, de fato, como já vem acontecendo, é a intensificação de seminários e treinamentos na região.

5ª URE - Maria Aparecida, de



Vista geral da Inter-Regional Norte



Mesa diretora dos trabalhos



Luiz Cláudio dá as boas-vindas ao público



Francisco Ferraz em sua fala inicial



O presidente da FEP, Francisco Ferraz, Batista



Outro flagrante do público presente

Cornélio Procópio, lembrou que até fins de 2010 a URE tinha sua sede em Londrina, fato que se modificou a partir de novembro último.

Neste ano, com o deslocamento da sede para Cornélio Procópio, a diretoria passou a empreender visitas aos pequenos Centros da região e está buscando conhecer e levar a palavra de motivação e estímulo para os lidadores dessas Casas, a fim de que se mantenham entusiasmados. No dia 14 de março, Suely Caldas Schubert estará em Cornélio Procópio para a pré-conferência Estadual.

6ª URE - Maria Aparecida, de Apucarana, informou que este ano o Conselho Regional já se reuniu para definir as atividades envolvendo as 11 Casas. Suely Schubert es-

tará em Apucarana no dia 15 de março e Raul Teixeira em Ivaiporã no dia 16. Disse, entusiasmada, que mobilizou duas lotações para o encontro desse final de semana, e que fará o mesmo em relação à Conferência Estadual de 18 a 20 de março.

URE Metropolitana Londrina (18ª URE) - Luiz Cláudio disse que, assim que foi criada a URE, foi estruturada uma equipe de trabalho para que as atividades não tivessem solução de continuidade. Existem hoje cerca de 16 pessoas integrando esse grupo de trabalho. Ele considera que a presença do Secretário da Inter-Regional Norte, Paulo Fernando, que acompanha de perto os trabalhos da URE, é um privilégio, por conta da proximidade.

Haroldo Dutra Dias virá a Londrina em maio

Luiz Cláudio lembrou que a criação da URE Metropolitana partiu de uma proposição do confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, levada à apreciação do Conselho Federativo Estadual da FEP e então aprovada.

Ele apresentou, ainda, os eventos programados para 2011 na região:

- 17 de março, palestra com Sandra Borba, no Centro Espírita Nosso Lar.
- Encontro, entre 5 a 8 de março, sem pernoite, no Lar Anália Franco, para os jovens que não puderem participar do Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, em Curitiba.

Palestra com Haroldo Dutra Dias, em 24 de maio.

Luiz Cláudio disse que a URE procurou focar, neste primeiro semestre, nos desafios que envolvem a família. Serão, de fato, várias atividades na região da nova URE.

Falando em seguida, a vice-presidente da URE Metropolitana, Marinei, enfatizou que essa composição da URE só trouxe fortalecimento para o Movimento Espírita na região.

A palavra foi franqueada para os presidentes dos Centros Espíritas.

Terezinha Demartino, de Londrina, aproveitou para destacar o trabalho da FEP, parabenizando sua Diretoria pelas ações de Unificação e pelas oportunidades que estão sendo ofertadas ao Norte do Paraná.

Marcelo Seneda também usou a

palavra para agradecer o respaldo que a FEP tem dado, sobretudo na área da ação social, nas escolas de profissionalização ligadas ao Centro Espírita Meimei.

Os representantes da 5ª URE aproveitaram para parabenizar a Diretoria da FEP e o Conselho Federativo pelo desmembramento dessa URE em relação a Londrina. Isso foi fundamental para facilitar a aproximação e a dinamização do trabalho.

Rudolf aproveitou para falar da sua visita feita a Curitiba, a fim de conhecer o trabalho da FEP em sua sede, visitando as obras sociais administradas em Curitiba. Destacou que foi recebido com muito calor humano pelos diretores e assessores da FEP.

É preciso bem administrar a Casa Espírita

Allan Kardec destacou que a FEP somos todos nós, lembrando que os Conselhos Regionais formam, de fato, legitimamente, o Movimento Estadual. Ainda procurou lembrar aos dirigentes que a FEP dá apoio financeiro e precisa contar com a fidelização das livrarias dos Centros Espíritas em relação à Livraria da Federação.

Daniel demonstrou em que se traduz a ação da FEP, no que tange às responsabilidades da Diretoria, no sentido da geração de receitas: incremento de 30% nas vendas da Livraria em 2010 (120% somente na comparação entre janeiro de 2011 e janeiro de 2010), além da austeridade no gerenciamento do patrimônio e dos negócios da Federação.

Francisco Ferraz finalizou apresentando as ações na área editorial (Conselho Editorial, minipalestras,

vídeos no Youtube, jornal Mundo Espírita, entre outras publicações).

Joaquim Camargo sugeriu a reedição do livro "ABC do Espiritismo", com redigração da capa.

O secretário da Inter-Regional, Paulo Fernando, falou da necessidade de bem administrarmos nossas Casas, pois há grande demanda, e isso exige ações administrativas. Enfatizou o apoio que todos devemos dar, adquirindo obras da livraria da FEP.

Marcio da Cruz, aproveitando o espaço, pediu que todos estejam mobilizados para o fortalecimento da Editora da FEP, notadamente em face da verdadeira "enxurrada" de obras ditas espíritas, que, nada obstante, não guardam relação com o Espiritismo. São rotuladas como mediúnicas, não raro, apenas para chamar a atenção dos consumidores, gerando um grande desperdício de energias e evasão de receitas do Movimento. Para resumir: O que a FEP vende, reinveste no Estado, nas Casas, nos eventos, nos encontros, em suma, na dinamização do Movimento do Paraná.

Francisco Ferraz, presidente da FEP, começou sua fala inventariando os objetivos da Inter-Regional, que estão calcados na proposta de Unificação, de confraternização entre os espíritas do Paraná. Nesse sentido, exaltou a atitude do confrade Astolfo Olegário, que sugeriu a criação da URE Metropolitana Londrina. Uma vez apreciada pelo Conselho Federativo Estadual, a proposta foi aprovada em 2010 e, ato contínuo, implantada pelas lideranças da região.

"Deixemos de lado posições pessoais..."

Com o tema central "Espiritismo e Unificação", em um dos auditórios da Universidade Estadual de Londrina reuniram-se no dia 20 de fevereiro, a partir das 9h30, 293 trabalhadores vinculados a 31 instituições espíritas dentre as que integram a Inter-Regional Norte (fotos).

Distribuídos pelas quatro URES, eis os números de participantes registrados no evento: da URE Metropolitana Londrina, 167; da 6ª URE, 65; da 5ª URE, 31; da 4ª URE, 30.

Dos 20 municípios representa-

dos no evento, os que apresentaram maior número de participantes foram: Londrina, 152; Apucarana, 39; Cornélio Procópio, 17; Arapongas, 14; Santo Antonio da Platina, 13; Rolândia, 12 e Ibiporã, 8.

A grande novidade neste ano foi o acolhimento das crianças, com recepção própria, salas e atividades especialmente preparadas para valorizar suas presenças na Inter-Regional, assim como facultar tranquilidade aos pais.

Na composição da mesa diretiva: Paulo Fernando de Oliveira (secretário da Inter-Regional); Cidinha (5ª URE); Maria Aparecida (6ª URE); Daniel Dallagnol; Francisco Ferraz e Luiz Henrique (Diretoria Executiva da FEP); Maria de Lourdes (4ª URE) e Luiz Cláudio (URE Metropolitana).

Francisco Ferraz, presidente da FEP, começou sua fala inventariando os objetivos da Inter-Regional, que estão calcados na proposta de Unificação, de confraternização entre os espíritas do Paraná. Nesse sentido, exaltou a atitude do confrade Astolfo Olegário, que sugeriu a criação da URE Metropolitana Londrina. Uma vez apreciada pelo Conselho Federativo Estadual, a proposta foi aprovada em 2010 e, ato contínuo, implantada pelas lideranças da região.

Focado no tema da Unificação, Francisco, durante aproximadamente 30 minutos, trouxe algumas reflexões a respeito do tema, sustentadas pela opinião sempre lúcida de Allan Kardec, expressa em trechos inúmeros extraídos do livro *Obras Póstumas* e da *Revista Espírita*. (Continua na pág. 10 da presente edição.)

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 763 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legião da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 770 - Pg. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1130
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Neves, 132 F - (43) 3324-5942
Agendamos sua consulta com oftalmologista

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Uma nova possibilidade

FERNANDA LEITE BIÃO
fernandabiao9@hotmail.com
De Belo Horizonte

Reencarnar é transcender a possibilidade de ser-em-si-mesmo. O ser traz em si vivências e segredos aprendidos em suas vastas peripécias existenciais milenares. Ao nascer ou renascer, decidiu o Pai junto aos seus companheiros de trabalho e à pessoa reencarnante que algumas memórias e habilidades ficariam restritas em seu componente psíquico. Assim, diante de uma nova existência, o ser poderia e pode ter a oportunidade de aprender e reaprender comportamentos. Nada nem ninguém está pronto e acabado. Tudo está em movimento e em construção. É preciso encontrar fagulhas de sentido nas novas experiências, para que, fortalecidas, possam render novos frutos renovadores, que possibilitarão ao ser a oportunidade de evoluir – uma tarefa árdua e necessária à alma.

A vida se assemelha a uma casa em que existem várias portas. Portas coloridas, transparentes, portas

de vidros, de madeira, portas feitas de tecidos, portas de imaginação. Cada ser guarda a vocação ainda limitada de decidir. Limitada, pois não a conhecemos plenamente, porque, muitas vezes, nós a passamos a outros, para que realizem a escolha em nosso lugar e, diante disso, perde-se um momento belo de aprendizado.

Feche os olhos! Olhe em sua volta e perceba em sua vida quantas portas estão diante de você. Não tenha medo de imaginar. A imaginação foi uma instância de criação para desenvolvermos junto a nossa capacidade de pensar. Mas preste atenção para não se perder nela. Use-a com cuidado!

Ouçã o seu coração! O que ele diz busca direção e a necessidade de compartilhar com a razão. Não é verdade que sentimento e razão sejam inimigos ou desconhecidos. Ambos existem em integração. A separação, nós a damos.

Respire fundo e deixe a energia brotar em você, expandir em seu corpo e sair voltando ao seu lugar de origem – a natureza.

Perceba o movimento dentro de você. Coração bate e faz sons. Pensamento age e faz movimentos. A respiração lentamente acontece e você vai buscar, pelos sentidos, o que está externo a você. Isso se chama vida!

A vida não é ontem, não é o amanhã, mas é o que acontece agora. Você tem o poder do tempo de hoje, você tem o poder de se lançar à porta que realizar a sua escolha, mas, observe, você tem uma consciência.

O que será que a sua consciência diz?

A consciência é a luz que foi colocada em nós para iluminar o caminho, para direcionar a respiração, sintonizar as batidas do coração, e, enfim, agir em uma direção.

Aqui estamos, eu, a consciência e a porta. Preciso clareá-la, para abri-la. Tenho medo de não escolher o que preciso escolher, para de novo aprender. Como fazer?

Bem, de tudo que aprendi até aqui e até agora sobre mim, só tem uma coisa a fazer: abrir a porta! Se não tentar, como saber como aprender e como evoluir? Tentemos!

Os efeitos do ecletismo e da heterodoxia no movimento espírita francês

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3.)

ARTUR FELIPE DE A. FERREIRA
arturfelipeazevedo@msn.com
De Goiânia, Goiás

Por conseguinte, enquanto encarmos tudo isso de braços cruzados, vitimados pela falsa ideia de que estaremos sendo intolerantes e antifraternos ao nos esclarecermos e não compactuarmos com essa tentativa de desvirtuamento do entendimento e da prática espírita, dentro e fora dos centros espíritas e federações, tudo ficará como está, com tendência a piorar, tal qual aconteceu com o próprio Cristianismo, hoje uma autêntica colcha de retalhos devido aos mesmos fatores que ameaçam o Espiritismo.

A articulista Vanda Simões, atenta a essa realidade, escreveu certa feita um interessante artigo intitulado “Nossos Espíritas Imperfeitos” que nós aqui transcrevemos e utilizamos para concluir nossas considerações:

“Allan Kardec afirmou certa vez que os piores inimigos do Espiritismo estariam entre seus pares. Pode parecer declaração demasiadamente dura e radical, mas veio dele mesmo e ele sabia do que estava falando. Hoje, neste mundo de tanta confusão, o Movimento Espírita se vê envolto em um emaranhado de parvoíces que deixam os espíritas sérios preocupados com o destino da doutrina no mundo. Custa-se a acreditar que uma filosofia tão racional e desbravadora possa ter gerado pessoas com visão tão estreita e engessada da vida.

De duas uma: ou a Doutrina Espírita é defeituosa ou os espíritas não compreenderam seu alcance moral. Sabendo-se da inverdade da primeira hipótese, resta-nos curvar à realidade da segunda.

É tempo de mudanças. O milênio termina e se inicia uma nova fase para o planeta

A prova disso está na forma como a Doutrina é praticada nos

centros espíritas do país inteiro, com réplicas perfeitas no exterior (principalmente em Portugal e nos Estados Unidos), ‘formando’ adeptos que de espíritas só têm o nome. São os espíritas imperfeitos, de que está cheio o movimento, como, por exemplo, os que vêm a público afirmar que Kardec está ultrapassado e que precisa ser reinterpretado, quando ainda nem se conhece a fundo dez por cento do seu pensamento. Consideram-se doutos em Espiritismo por terem lido as obras básicas, e toda a literatura acessória, psicografada ou não. E ler é uma coisa. Estudar, entender e compreender é outra bem diferente.” (...)

“Os espíritas ‘modernos’ parecem desconhecer tal coisa. E, se conhecem, não dão a menor importância, pois defendem ideias esdrúxulas e contrárias aos fundamentos kardequianos, baseados em escritos ditados por Espíritos enganadores e pseudossábios. Essas ideias infiltram-se com facilidade em nosso meio, porque encontram o terreno fértil da ingenuidade e da falta do estudo que faz com que tudo se aceite sem exame, sem critério. É tempo de mudanças. O milênio termina e se inicia uma nova fase para o planeta. Os centros espíritas precisam se preparar para amparar o homem dentro de uma filosofia de vida melhor, mais justa e mais plena de compreensão das coisas divinas.

“Para isso, necessita de espíritas sérios, que compreendam o verdadeiro sentido do Espiritismo, que possam trazer para dentro das casas espíritas uma nova ordem de práticas e metas, formando verdadeiramente homens de bem. Que possam retirar dos centros tudo o que não serve para a edificação do ser. Enfim, mostrar aos farseuses modernos a verdadeira face da Doutrina Espírita como agente modificador da humanidade e não como instrumento de glórias, de mera promoção pessoal e fábrica de fantasias.”

Um grande público comparece à Inter-Regional Norte

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

ANGÉLICA REIS
a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Para concluir, o presidente trouxe alguns apontamentos de ex-presidentes da FEP, trazidos pela lavra mediúnica de Chico Xavier e Divaldo Franco:

“Deixemos de lado posições pessoais, opiniões particulares e modos individualistas de ser...”

“Que ninguém subestime a tarefa alheia, nem procure engrandecer-se...”

“Vede com alegria o que já conseguistes realizar, mas não vos acomodeis, porque há muito o que fazer...”

LINS DE VASCONCELLOS (por Divaldo Franco)

“Continuemos na tarefa de Unificação, embora os percalços com que somos afrontados...”

“Antes de tudo, é indispensável harmonizar, no entendimento da fraternidade legítima...”

LOPES NETTO (há 60 anos, por Chico Xavier)

“Em Unificação, estamos garan-

tindo a preservação do Movimento Espírita aos desafios do futuro.”

BEZERRA DE MENEZES

Francisco finalizou citando os nomes dos responsáveis por tantos anos de esforços dedicados à Unificação das Instituições regionais, que culminaram na criação da URE Metropolitana Londrina.

Os seminários setoriais

Depois dessa introdução, os participantes dividiram-se pelos setores seguintes:

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA, sob a coordenação de Marcelo Garcia e Marcio da Cruz, contando com 55 participantes;

MEDIUNIDADE, coordenado por Danilo Arruda e César Kloss, com 70 pessoas;

COMUNICAÇÃO SOCIAL, na responsabilidade de Maria H. Marcon e Mari Ishiyama, com 9 pessoas;

SERVIÇO DE PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA, coordenado por Marco Negrão, com 26 pessoas;

UNIFICAÇÃO, com José Virgílio Góes e 6 participantes;

ADMINISTRATIVA E INSTITUCIONAL, coordenado por Francisco

Ferraz e Luiz Henrique, com 17 pessoas;

INFÂNCIA e JUVENTUDE, dirigida por Tatyanna, Elisângela e Beth Choinski, com 43 participantes;

ATENDIMENTO ESPIRITUAL, Maria da Graça e Valdecir Rozetti, com 27 participantes.

A FEP colocou ainda à disposição do público os serviços da Livraria Mundo Espírita sob a responsabilidade das voluntárias Eleonor C. Batista e Marise C. da Silva.

Findos os seminários setoriais, aproximadamente às 13h realizou-se o encerramento da Inter-Regional, seguido do almoço confraternativo e, logo em seguida, o retorno da delegação da FEP à Capital do Estado, corando assim um final de semana exitoso e altamente produtivo.

Colaborou nesta reportagem Marcio da Cruz.

Mais fotos sobre a Inter-Regional Norte podem ser vistas no link: https://picasaweb.google.com/w7fotografias/20110220_FEP_InterRegionalNorte_NossoLar?authkey=Gv1sRgCMb-htKEwobMWw&feat=email#

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em março o Centro promove o tradicional Mês Espírita, que apresentará os seguintes palestrantes: dia 2, José Samorano, de Santo Anastácio-SP; dia 9, Célia Xavier de Camargo, de Rolândia-PR; dia 16, Pedro Garcia, de Arapongas-PR; dia 23, Astolfo O. de Oliveira Filho, de Londrina-PR; e dia 30, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé.

Curitiba – Nos dias 5 a 8 de março próximo, realiza-se o XI Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas, uma promoção da Federação Espírita do Paraná co-

ordenada pela Equipe do DIJ – Departamento de Infância e Juventude. – Em Pinhais (região metropolitana de Curitiba) realiza-se na Expotrade, localizada na Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10454, de 18 a 20 de março, a XIII Conferência Estadual Espírita, que obedecerá à seguinte programação:

DATA	HORA	EXPOSITOR	ATIVIDADE
18/03/2011	6ª feira 20h00	Musical (Plínio Oliveira)	Concerto de boas vindas com Plínio Oliveira e orquestra
18/03/2011	6ª feira 20h30	Divaldo P Franco	Conferência - Mediumidade com Jesus
19/03/2011	sábado 9h 10h30	Suely Caldas Schubert	Seminário - Obsessão, Terapêutica e Prevenção com Jesus
19/03/2011	sábado 10h30 11h	Intervalo	
19/03/2011	sábado 11h 12h00	Alberto Almeida	Conferência - Mediumidade nas Relações Interpessoais
19/03/2011	sábado 12h00 14h00	Almoço	
19/03/2011	sábado 14h00 15h00	Haroldo Dutra Dias	Conferência - Mediumidade nos Evangelhos
19/03/2011	sábado 15h00 15h30	Intervalo	
19/03/2011	sábado 15h30 16h30	Sandra Borba	Conferência - Mediumidade na Perspectiva da Educação
19/03/2011	sábado 16h30 17h	Intervalo	
19/03/2011	sábado 17h 18h30	Divaldo P Franco	Seminário - Transtornos Mediúnicos
19/03/2011	sábado 18h30 20h30	Jantar	
19/03/2011	sábado 19h00 20h00	Musical (Plínio Oliveira)	Homenagem Musical a Divaldo Franco
19/03/2011	sábado 20h30	Raul Teixeira	Conferência - Espiritismo e Mediumidade
20/03/2011	domingo 8h45 9h45	Sandra Borba	Conferência - Fenômeno Mediúnicidade Através dos Tempos
20/03/2011	domingo 9h45 10h05	Intervalo	
20/03/2011	domingo 10h05 11h05	Alberto Almeida	Conferência - Mediumidade e Saúde
20/03/2011	domingo 11h05 12h05	Haroldo Dutra Dias	Conferência - Mediumidade na Obra de Emmanuel
20/03/2011	domingo 12h05 13h35	Almoço	
20/03/2011	domingo 13h35 15h05	Raul Teixeira	Seminário - Perigos e Inconvenientes da Mediumidade
20/03/2011	domingo 15h05 16h30	Todos	Painel - Conclusão dos Temas



ordenada pela Equipe do DIJ – Departamento de Infância e Juventude.

Londrina – Realizou-se no dia 20 de fevereiro, em Londrina, mais uma reunião da Inter-Regional Norte, uma promoção da Federação Espírita do Paraná. (Leia sobre o evento a reportagem especial publicada nas pág. 8 e 9 da presente edição.)

– No dia 17 de março, às 20h,

– Eis as palestras programadas para o mês de março, na cidade de Londrina, pela URE Metropolitana Londrina:

Centro Espírita Nosso Lar Sexta, dia 4, 20h	Edson Ronque	Amor e Egoísmo
Centro Espírita Fabiano de Cristo sábado, dia 5, 15h	Maria Neuza Migliorini	Cristão no Lar
Centro Espírita Amor e Caridade sábado, dia 5, 20h	Leda Negrini	Prece
Centro Espírita Meimei Domingo, dia 6, 9h30	Leonardo Cassanho Foster	Esperanto e Espiritismo
Soc. Div. Esp. Maria de Nazaré Terça, dia 8, 20h	Dorotéia Ziel	Ajuda-te e o céu te ajudará
C. E. Aprendizes do Evangelho Sexta, dia 11, 20h	Telma Pitta	Reencarnação Justiça Divina
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves sábado, dia 12, 15h	José Antônio Vieira de Paula	Evangelho
Centro Espírita Allan Kardec (Londrina) terça, dia 15, 20h	Roberto Camargo	Responsabilidade
Centro Espírita Nosso Lar Quarta, dia 16, 20h	Marcelo Seneda	Equilíbrio Espiritual
Centro Estudos Esp. Vinha de Luz - Quinta, dia 17, 19h50	Wantuil Santana	Terra, escola dos Espíritos
Centro Espírita Caminho de Damasco sexta, dia 18, 20h	Gisele Asturiano	Evangelho segundo Espiritismo cap.V - O Bem e o Mal Viver
Núcleo Espírita Irmã Scheilla Sábado, dia 19, 14h30	Vanda Kemp	Perdão
Centro Espírita Anita Borela Domingo, dia 20, 9h30	Jonatas Beranger	A Luz do Evangelho
Centro Espírita Bom Samaritano Segunda-feira, dia 28, 20h	Luiz Cláudio	Amar ao próximo como a si mesmo
Centro Espírita Maria de Nazaré sexta, dia 25, 20h	Vanda Kemp	Ensinos do Evangelho
Comunhão Espírita Cristã de Londrina sábado, dia 26, 14h30	Maria Eloiza Ferreira	Evangelho
SEPE - Soc. Esp. Paulo e Estêvão Quarta, dia 30, 19h40	Terezinha Demartino	Estudos espíritas - Evangelho Segundo o Espiritismo

Sandra Borba profere palestra no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina.

– No dia 18 de março, às 20h, Fran20h, o Centro Espírita Joana d'Arc promove palestra a cargo da confeitira Suely Caldas Schubert.

Cascavel – O prof. Raul Teixeira profere palestra no dia 15 de março, às 20h, no Teatro anexo ao Centro de Eventos de Cascavel. A entrada é franca.

Cornélio Procópio – A confeitira Suely Caldas Schubert profere palestra no dia 14 de março, às 20h, no Centro Espírita Redenção.

Foz do Iguaçu – No dia 14 de março, às 20h30, o prof. Raul Teixeira profere palestra no Centro de Convenções do Hotel Foz do Iguaçu. A entrada é franca.

Guarapuava – No dia 16 de março, às 20h, no Guará Country Clube, a confeitira Suely Caldas Schubert profere palestra, com entrada franca.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Ivaiporã – O prof. Raul Teixeira profere palestra no dia 16 de março, às

20h30, na Câmara de Vereadores de Ivaiporã.

Mandaguari – No dia 17 de março, às 20h, Raul Teixeira profere palestra no Centro de Convenções Dr. Décio da Silva Bacelar.

Paranaguá – Suely Caldas Schubert profere palestra no dia 17 de março, às 20h, no Clube Atlético Seletto. A entrada é franca.

Ponta Grossa – Divaldo Franco profere palestra no dia 17 de março, às 20h, no Clube Princesa dos Campos. A entrada é franca.

Santo Antônio da Platina – No dia 16 de março, às 20h, Sandra Borba profere palestra no Clube Platinsense. A entrada é franca.

Outras regiões do Brasil

Brasília – Com o objetivo de lançar um novo olhar sobre valores e hábitos humanos com a espiritualidade para elaboração de filmes brasileiros, ocorrerá, no período de 24 a 27 de março, o 1º Festival de Cinema Transcendental. Participará do festival o longa “As mães de Chico Xavier”, que estreará em abril. O ingresso para o evento é de dois quilos de alimentos não perecíveis. Mais informações na página www.cinematranscendental.com.br.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43] 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 03/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

A pobreza de alma e a pobreza material

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Os índices crescem! Vez ou outra os acompanhamos mais de perto, mas na maior parte do tempo as tarefas dentro do movimento espírita nos absorvem continuamente, não nos dando a chance de mergulharmos um pouco mais fundo no que se passa na comunidade ao nosso redor.

Confesso que me assustei hoje pela manhã. Após ligar o computador, como faço costumeiramente às 6.30 da manhã, preparei o café e, enquanto o computador levava o tempo necessário para funcionar, passei a ou-

vir as notícias matutinas, ao mesmo tempo ouvindo o ruído da cafeteira, convidando ao cheiroso cafezinho brasileiro que havia trazido em início de fevereiro. Que aroma delicioso! Casa aquecida, ainda muito frio lá fora... e as notícias no rádio informando que em cada quatro crianças hoje, no Reino Unido, mais de uma está em estado de pobreza.

“A pobreza se instala nas casas”, informava o locutor que dizia que o frio bate à porta das casas pobres, nas quais a família só pode ligar (quando pode) apenas um aquecedor por vez, apesar do inverno rigoroso que temos tido, quando a neve cobre os telhados e os campos, congela os rios e os la-

gos britânicos. O custo da eletricidade subiu muito no Reino Unido, o desemprego aumentou, e a pobreza se instala, sem pedir permissão.

Até agora chamou-nos a atenção a pobreza de esclarecimentos espirituais sobre a imortalidade da alma, a reencarnação etc., que de há muito tomou conta de muitos corações europeus, pois raros os que se voltam para a riqueza do Espírito imortal.

Nosso trabalho tem sido constante. Atendemos à casa espírita, realizamos atendimento fraterno, preparamos seminários, escrevemos crônicas e artigos que mais circulam dentro do movimento espírita. Nossos websites são plenos de mensagens e informações

onde encontrar um Grupo Espírita, oramos em conjunto, fazemos o Evangelho no Lar. Isso, porém, não é suficiente, no meu modo de ver a situação do mundo nos dias de hoje. Está certo que eu preciso de óculos, mas não fica difícil enxergar ao nosso redor a carência que existe no corpo e na alma... Isso é cíclico e milenar.

Conversando com amigos, a gente sempre acrescenta algo de bom em nossas vidas e tarefas. Por que não adicionar os links de ajuda ao próximo nos websites de nossos Grupos Espíritas? Links que encaminhem às ONGs e às instituições governamentais que oferecem ajuda ao próximo? Agindo assim, ajudá-los-emos a cumprir o papel deles e o nosso perante a sociedade, a comunidade. Isso também é caridade!

Vamos em breve propor aos dirigentes de nossa instituição britânica que passemos a disponibilizar um link que remeta aos websites que dão apoio contra o abuso à criança, que atende os que sofrem de violência doméstica, que protegem a maternidade na adolescência, que amparam pessoas que perdem seus entes queridos e pensam, às vezes, em suicídio, bem como as criaturas que têm dúvida com relação à eutanásia.

Isso tudo faz parte de nossa própria tarefa. Mas, agindo dessa forma, vamos nos ligar a outras instituições que têm sua filosofia de vida dentro dos nossos conceitos de moral. Temos neste país pessoas cristãs, muçulmanas, budistas, enfim de todas as religiões, o que não as impede de viver na pobreza, de terem suas dores íntimas, de pensar no suicídio, o que pede a todos nós que levemos o amor como mola propulsora de apoio aos que sofrem.

“Unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor encontre acabada a obra”, aprendemos em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 5.

A necessidade está em todo lugar. Olhe ao seu redor, a sua comunidade.

Boa leitura a todos, com amor e gratidão,

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

A fé e a confiança

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

A fé e a confiança são duas virtudes que se igualam. Kardec, em livro de sua autoria (O Evangelho segundo o Espiritismo), ensina “que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais que não consegue fazer quem duvida de si”.

Quando os homens conseguirem conquistar a confiança em si e nos outros, a vida na Terra se tornará bem mais singela e fácil de ser vivida. A falta de confiança uns nos outros torna a humanidade infeliz. Se observarmos a conduta das pessoas, verificaremos que a vida entre elas se complica quando cresce a desconfiança. Nisto reside a origem desta enxurrada de cópias autenticadas, reconhecimentos de firmas, selos de procedência, etiquetas de holografia, artifícios que encarecem os documentos e produtos, criados pelo homem para driblar a desconfiança e a má-fé. Não se confia na lisura do procedimento do outro, daí a necessidade de tantas provas.

A confiança brota da fé. A fé, por sua vez, é um sentimento instintivo que nasce com o Espírito. Nas estruturas do Espírito, Deus coloca todas as virtudes que se deverão desenvolver com a sua evolução, com o crescimento pessoal.

Ensinam-nos as Luzes superiores que Deus criou os Espíritos todos iguais, simples e ignorantes, mas em cada um colocou os princípios de sua evolução espiritual.

A fé e a confiança se desenvolvem na criança desde os primeiros dias de vida, quando aprende a confiar nos pais, depois nos outros familiares, nos amigos e em si mesma. Daí em frente, aprende a confiar em Deus.

Se a criança é enganada desde cedo pelos pais ou sente-se insegura na companhia deles, cresce desconfiando de todos. Mais tarde, ante as vicissitudes da vida, arrostará as mais diferentes formas de dificuldade de relacionamento no ambiente social, familiar, de trabalho etc. Certo será, ainda, que não saberá confiar em Deus, passando a professar o ateísmo nas suas diferentes formas. O gérmen da fé continuará, para ela, cristalizado e sem evolução.

Na passagem do Evangelho de Jesus, no ato de expulsar o “demônio”-Espírito mau – o Mestre afirma: “- Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível”. (Mt., 17, 14-20.)

O “grão de mostarda”, na comparação de Jesus, representa a minúscula semente como sendo o “impulso imanente” que começa a se desenvolver no “princípio inteligente”, nos primeiros degraus dos reinos da natureza. Ao longo dos tempos, se transmuta, desenvolvendo potencialidades inatas, e, futuramente, se transforma num ser completo e de ações poderosas, ensinam-nos o Espírito Hammed.

Devemos compreender que o poder da fé realmente “transporta montanhas” e que para o Espírito nada é inacessível, pois quando percebe a razão de tudo e interpreta com exatidão a sabedoria de Deus, a vida para

ele não tem fronteiras.

Ao ampliarmos nossa consciência na fé, sentiremos uma inefável serenidade íntima, porque conseguiremos entender perfeitamente que, no Universo, tudo está “como deve ser”. Não existe atraso nem erro, somente a manutenção e a segurança do “Poder Divino” garantindo a estabilidade e o aperfeiçoamento de suas criaturas e criações, conclui Hammed.

Allan Kardec ensina mais sobre a fé: “A fé raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura, então, crê porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreendeu. Eis por que não se dobra. Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

A este resultado conduz o Espiritismo, pelo que triunfa da incredulidade, sempre que não encontra oposição sistemática e interessada. É esta a fé que precisamos desenvolver em nós, para que a paz e a confiança se tornem nossas aquisições espirituais e passem a fazer parte integrante de nós mesmos. Com ela seremos capazes de remover todas as montanhas que encontrarmos em nossas vidas, não as de pedra e terra, mas aquelas das renhidas dificuldades materiais, morais ou espirituais. Só assim estaremos caminhando na direção da nossa felicidade.

Vozes

Felícia Cunha

*A Juventude exclama: - “Vive e Goza!”-
Doida, invadindo o coração da gente.
O Prazer comparece, presto e ardente,
E pulsa em sensação maravilhosa.*

*Vem a tola Vaidade, mentirosa,
E grita: - “O mundo inteiro é teu somente!”
O Orgulho volve e manda: - “Segue à frente!
Eu sou, na vida o cetro que te esposa.”*

*No entanto, os conselheiros desumanos
Passam deixando amargos desenganos
No coração que triste e árdego arde.*

*Chega a Velhice e pede: - “Trabalhemos
Buscando o bem e a luz por dons supremos!”
Mas a Morte repete: - “É muito tarde!”*

O soneto acima integra o livro *Antologia dos Imortais*, obra psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina



Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Fortaleza de ânimo

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“... Assim, pois, meus caros filhos, que uma santa emulação vos anime, e que cada um dentre vós despoje energicamente o homem velho. Deveis tudo à divulgação deste Espiritismo que já começou

a vossa própria regeneração...” – François-Nicolas-Madeleine (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V – item 20.)

Bendito o Cristianismo, doutrina sublime de Jesus que nos ensina a amar! Bendito Espiritismo, fruto límpido dessa doutrina cristã, trazendo-nos de novo o Cristianismo

como deve ser e a consolação, a esperança em horas de amargura!

Felizes aqueles que aproveitam as dores deste mundo para se despojarem do homem velho, compreendendo com dignidade que a felicidade ainda não é deste mundo – lampejos de felicidade, sim.

Estávamos em nossa cidade natal, em Minas Gerais, quando

uma querida amiga espírita nos chamou para darmos passe num bondoso irmão, que houvera sido alguém ilustre na cidade.

Relativamente jovem, uns 60 anos, pouco mais, pouco menos. Teve três infartos sucessivos, ficou na UTI quase um mês e teve alta para casa, não mais como antes, não mais a manifestação verbal fluente, a palavra culta, a ação generosa. Estava preso no leito.

Ao chegarmos, lá estava ele, rosto sereno, traqueostomia, alimentação endovenosa, muito limpo, nenhuma escara, muito bem cuidado, como que dormindo, como nada vendo...

Sabemos que o Espírito ouve, vê e escuta, os limites são do corpo. O cérebro, profundamente lesado, não permite a manifestação do Espírito. Ele já era espírita, e observamos uma aceitação da prova na atitude, rosto sereno, tranquilo.

Já vimos muitos nessa situação gritando, gemendo, expressando sua atitude de não-aceitação.

Ele não; mantinha-se tranquilo. Sua esposa revelava um aspecto de profunda humildade. Percebemos para quem era a prova real. A dor provocou mudanças, eliminou o ser antigo e outro, humilde, surge no lugar. A senhora antes, desde pequena, dizem os que a conheceram jovem, era o retrato de uma grande

dama, da antiga nobreza, um ar soberano à primeira vista, mas quando se a conhecia, isso desaparecia.

A dor fez mudanças, a humildade assumiu, venceu. Conversando com ela, vimos seu sofrimento, sua dor. Ver o ser amado, que era uma potência intelectual, brilhante, assim, deitado, sem responder, faz amargar uma profunda saudade de ontem.

Bendita Doutrina Espírita que ela começou a abraçar, permitindo o Evangelho em seu lar e o passe!

Lembrando Lacordaire, ainda no capítulo V, item 18, compilamos: “Bem-aventurados aqueles que têm oportunidades de provarem sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão em centuplo a alegria que lhes falta na Terra, e depois do trabalho virá o repouso.”

Coragem, irmãos em dor! Deixemos assentadas as casas sobre a rocha, na fé viva que essa doutrina nos dá e nos mantemos fiéis a Jesus, cumprindo nossos compromissos de amor na Terra sem esmorecer!

Esse nosso irmão e sua família estavam muito bem amparados. Uma brisa suave encobria energeticamente o ambiente. Coragem, amigos, o amor nos ampara. Bom ânimo! Quaisquer que sejam os sofrimentos por que passarmos, o amor nos sustentará.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

História muito marcante, cheia de ensinamentos que revelam a justiça de Deus banhada por sua imensa misericórdia, se revela nesse profundo encontro de almas. Uma em redenção, outras em ascensão...

Clóvis Tavares e Chico Xavier se conheceram quando ambos ainda irradiavam a juventude de seus 29 anos. Ambos espíritos dedicados. Chico em Pedro Leopoldo, Clóvis em Campos, no Rio de Janeiro.

Tornaram-se amigos desde então.

Na década de 40, Chico informou Clóvis de que Santos Dumont tinha se aproximado no ano de 1936 da Escola de Jesus, instituição espírita por Clóvis fundada na cidade de Campos. Alberto Santos Dumont havia desencarnado através de um suicídio por enforcamento no dia 23 de julho de 1932, na cidade do Guarujá, aos 59 anos. Dumont vinha de uma depressão profunda, estava pesando aproximadamente 39 quilos. Hospedava-se no Hotel La Plage, no Guarujá, naquele dia.

Na noite de 20 de julho de 1948, em Pedro Leopoldo-MG, Santos Dumont, em espírito, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, envia uma carta a Clóvis Tavares:

“Amigos, Deus vos recom-pense.

A lembrança da prece me co-move as fibras mais íntimas.

O Espírito liberto esquece o homem prisioneiro.

A alvorada não entende a sombra.

Tenho hoje dificuldades para

compreender a luta que passou e, não fosse a responsabilidade que me enlaça ainda o campo humano, em vista das aflições que me povoaram as últimas vigílias na carne, preferia que as vossas recordações, ainda mesmo carinhosas e doces, não me envolvessem o nome de lutador insignificante.

Descobrir caminhos sempre foi a obsessão do meu pensamento. Reconheço hoje, porém, que outra deve ser a vocação da altura.

Dominar continentes e subjugar povos através dos ares será, talvez, extensão de domínio da inteligência perversa que se distancia de Deus. Facilitar comunicação entre as criaturas que ainda não se entendem possivelmente será acentuar os processos de ataque e morte, de surpresa, nas aventuras da guerra. Dolorosa é a situação do missionário da ciência que se vê confundido nos ideais superiores. Atormentada vive a cultura que não alcançou ainda o cerne sublime da vida.

Terei errado, buscado rotas diferentes? Certo, não.

O mundo e os homens aprenderão sempre. A evolução é fatal.

Todavia, recolhido presentemente à humildade de mim mesmo, procuro caminhos mais altos e estradas desconhecidas, no aprendizado do roteiro para o Cristo, Senhor de nossas vidas.

Não há voo mais divino que o da alma.

Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberamos converter-nos ao bem supremo.

Sejamos descobridores de nós mesmos.

Alcemos corações e pensamentos ao Cristo.

Aprimoremos-nos para refletir a vontade soberana e divina do Alto por onde passarmos.

Crescimento sem Deus é curso preparatório da queda espetacular.

Humilharmo-nos para servir em nome d’Ele é o caminho da verdadeira glória.

De qualquer modo agradeço-vos.

O trabalhador que prepara as possibilidades para ser útil jamais se esquecerá de endereçar reconhecimento às flores que lhe desabrocham na senda.

Crede! Não passo de servidor pequenino.

Que o Senhor nos enriqueça com Sua divina bênção”.

Segundo testemunho de Hilda Mussa Tavares, esposa de Clóvis (<http://www.youtube.com/watch?v=kyITnKK88qI>), ainda na lua de mel Chico os avisou de que Santos Dumont queria reencarnar através deles e que pretendia resgatar seu débito perante Deus através de enfermidade que o retiraria da vida muito cedo.

Nasceu Carlinhos (Carlos Vítor Mussa Tavares) com perfeita saúde, olhando e acenando para as aves do céu, ainda em idade tenra.

Com nove meses de idade, caiu de seu carrinho, fraturando sua coluna cervical, tornando-se tetraplégico.

Viveu sob os cuidados dos pais amorosos até o dia 10 de fevereiro de 1973, quando desencarnou aos 17 anos de idade.

No dia 23 de julho do mesmo ano, dia de Santos Dumont, agora Carlinhos, escreveu sua primeira mensagem através de Chico. Essa e muitas outras encontram-se registradas no livro “A Morte é Simples Mudança”, de Flávio Mussa Tavares, Carlinhos e Chico Xavier. Elas podem também ser encontradas pela internet no website de Flávio Mussa Tavares.

Vem aí o 3º Encontro de Jovens Espíritas em Rolândia

Com o tema “Os Trabalhadores da Última Hora”, realiza-se no mês de abril mais um Encontro de Jovens Espíritas na cidade de Rolândia-PR. O evento ocorrerá no dia 10 de abril de 2011, domingo, no Lar Infantil João Leão Pitta, situado na Rua Rubi, 56 - Vila Oliveira.

A inscrição dos interessados deve ser feita até o dia 27 de março. A taxa de inscrição será de R\$ 7,00 e sua finalidade é o custeio das despesas do Encontro.

Mais informações nos telefones seguintes:

Ilda - 3255-3136 / 96166492

André - 99863570 / 84397386.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br



O raio de luz

Certa vez, há muito tempo, um jovem de bons sentimentos e coração generoso vivia atormentado sem saber como agir em determinadas circunstâncias.

Esse jovem tinha amigos cujas atitudes não eram as mais corretas. Todavia, ele reconhecia neles qualidades outras que os faziam dignos de apreço.

Perto de sua casa, existiam mulheres com as quais ele convivia, e que o povo afirmava serem pessoas de vida dissoluta, merecedoras de execração e desprezo. No entanto, certa ocasião quando adoecera e precisara de socorro, elas o haviam atendido com dedicação e devotamento, trazendo-lhe alimentação e remédios, e cuidando dele até que estivesse curado e pronto para retornar ao serviço.

Havia um homem que afirmavam ser um bandido da pior espécie, tendo cometido vários crimes e sendo procurado pela polícia. Contudo, o jovem o ficara conhecendo no mercado, e conversara com ele, identificando nele apenas um infeliz que, por muito sofrer, acabara se desencaminhando.

Sem saber como agir, encontrando um ancião, tido por sábio, aproximou-se dele e perguntou-lhe:

— Diga-me, meu bom homem, como proceder em relação às pessoas de má vida? A sociedade nos cobra uma postura de afastamento, de desprezo e de indiferença,

para que não nos tornemos como elas, copiando-lhes o comportamento errôneo. O que me diz a respeito disso?

O ancião cofiou as longas barbas brancas, pensou por alguns instantes, depois lhe perguntou:

— Meu jovem, acaso já observou o pântano, coberto de impurezas?

— Sim! A lama nos obriga ao afastamento para não nos contaminarmos com a sujeira que ali impera.

O ancião calou-se, pensativo, depois tornou:

— Meu jovem, nesse mesmo pântano onde a imundície reina, um raio de luz que desce do alto toca a lama sem contaminar-se. Ajuda-a, aquece-a, seca-a, e afasta-se puro e luminoso como chegou.

O moço sorriu, entendendo o elevado ensinamento.

Compreendeu que a sujeira está em quem a carrega. Que podemos nos aproximar das pessoas, ajudar, conviver, sem nos deixarmos envolver por suas atitudes negativas.

O velho sábio, com os olhos perdidos à distância, completou:

— Pois não era exatamente assim que o Mestre de Nazaré agia em relação a todos os que o procuravam, ensinando-nos a fazer o mesmo? Jesus fez de todos os desprezados pela sociedade, mendigos, doentes, prostitutas, sofredores, os seus prediletos, afirmando



que não são os que gozam de saúde que precisam de médico, mas os doentes.

O jovem respirou fundo, ergueu os olhos para o céu, sentindo-se estranhamente feliz e revigorado. Aquela resposta era tudo o que ele precisava ouvir.

Ergueu-se, agradeceu ao ancião e partiu, levando em seu íntimo a convicção de estar agindo

corretamente.

E, desse dia em diante, ainda com mais carinho, dedicou-se aos desafortunados da sorte, fazendo por eles tudo o que estava ao seu alcance.

Léon Tolstói

(Mensagem psicografada por Célia Xavier de Camargo.)

Amiguinho imaginário

Olá, meu amiguinho!

Existem pessoas que veem Espíritos e isso é natural.

Sabe por quê? Porque é uma condição que Deus nos deu.

Os Espíritos estão por toda parte e, como nós também somos Espíritos, embora temporariamente habitando um corpo físico, nada há de estranho que posamos vê-los.

Apesar desse fato, muita gente tem medo de ver Espíritos desencarnados, que costumam chamar de “fantasmas” ou “seres do outro mundo”.

Você é criança, e as crianças têm facilidade para ver e ouvir aqueles que já partiram para o mundo espiritual.

É comum existir criança que tem o que os adultos chamam de “Amiguinho Imaginário”. Costuma ver, conversar, brincar, comer, passear e até ir para a escola com o amiguinho imaginário.

Então, age com naturalidade porque julga que esse companheirinho, ou companheirinha, é uma criança como ela, isto é, encarnada.

E seu amiguinho é uma criança como você, só que vive na espiritualidade! É um Espírito que habitou o nosso mundo e desencarnou, isto é, deixou o corpo físico ainda na fase infantil, e que, por algum tempo, continuará as-

sim no mundo espiritual.

De modo geral, são Espíritos amigos que querem nos ajudar, e até nos orientar na vida. Por alguma razão, Deus permite que fiquem ao nosso lado por um período.

Muitas vezes acontece de esses Espíritos se ligarem à família, criando ambiente e fortalecendo os laços afetivos, para poderem reencarnar mais tarde junto daqueles que aprenderam a amar.

Seu “Amiguinho Imaginário” é tão real que você sabe o nome dele, do que ele gosta, quando ele está alegre ou triste.

Quando vai para a escola, você sente meio encolhido na carteira, deixando espaço para que ele também possa acomodar-se.

Quando vai fazer as refeições, você procura reservar um lugar para ele ao seu lado.

Quando vai dormir, deixa um lugarzinho para ele na cama.

Quando vai passear, ao cinema ou viajar, ele sempre o acompanha.

Então, quando um adulto disser que seu amigo não existe, que se trata de um “Amiguinho Imaginário”, explique:

— Ele existe sim, pode ser invisível, mas não é imaginário. Ele é uma criança como eu, só que atualmente vive no mundo espiritual.

PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Brincar de carnaval

PEDRO DE ALMEIDA LOBO
lobocmemtms@terra.com.br
De Campo Grande, MS

A maior festa popular brasileira.

Outrora foi desprendida de se-

gunda intenção esse divertimento coletivo.

Tanto nos grandes e luxuosos salões, como nos pequenos e humildes blocos de rua, a música e a dança eram o epicentro dos acontecimentos.

Divaldo responde

– Qual deve ser o posicionamento dos espíritas em relação às pesquisas com células-tronco embrionárias?

Divaldo Franco: Areencarnação, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, tem início no momento da fecundação do óvulo, a partir de cujo momento passa a existir vida, seja pelo processo biológico natural, seja *in vitro*. Qualquer tentativa de interrupção do desenvolvimento do futuro zigoto, que é o ser humano em formação, constitui um crime.

As pesquisas com as células-tronco embrionárias são de resultado ainda incerto, embora se apresentem teoricamente positivas,

porquanto não está comprovado que os resultados sejam os anelados, mesmo porque existe alto risco como a geração de tumores, provável rejeição...

Em face dos bons resultados conseguidos com as células-tronco adultas, é mais válido que se prolonguem as experiências, com menores risos e excelentes resultados em doenças como as leucemias, os Acidentes Vasculares Cerebrais, etc.

Continuando os esforços dos pesquisadores, certamente hão de surgir outras alternativas tão benéficas como as que se esperam das células-tronco embrionárias.

Extraído de entrevista publicada em maio de 2008 no jornal **O Imortal**.

Arivederte

(18 de janeiro de 2011)

*Passaste muito rápido por mim...
Eu bem queria ir daqui primeiro...
Contudo, Deus, que é sábio, quis assim...
E choro, tu neste leito derradeiro...*

*Eu sei que a morte existe! Claro – sim!
Até Jesus passou pelo madeiro...
Mas Deus, que é bom, não nos condena ao fim!...
Tu foste, e eu fiquei no cativoiro...*

*41 anos – Ah! Foi muito pouco...
Espírita, não fico triste e louco
Pois, como antes, tu me velarás daí!...*

*Sempre quis namorar cabelos louros;
Teus, eram negros! Deixas-me três tesouros:
O Celsinho, a Silvana e a “Bibi”!...*

Notas:

(1) Bibi é a cachorrinha da casa, da raça Yorkshire, 4 anos de idade.

(2) O soneto acima, de autoria de Celso Martins, veio acompanhado das seguintes anotações, relativas à vida conjugal de Celso e Neli que se iniciou em 1966:

Início: 18 de julho de 1966 (Pirassununga, SP)

Meio: 18 de julho de 1869 (Pretoria do ex-Estado da Guanabara)

Intervalo: 18 de janeiro de 2011

Fim: Nunca, jamais, mas infinito.

Todos os anos, a partir do segundo semestre, havia fervoroso concurso de músicas carnavalescas. Frevos, sambas, marchinhas e marchas-ranchos, cujas letras traziam, nas suas intimidades críticas, jocosidades e até ingenuidade, sem apelar para libertinagem, devassidão ou desrespeitos ético-morais.

Dentre os dias de folia eram realizados concursos de fantasias, cada uma mais luxuosa do que as outras. As vencedoras tornavam-se capa das revistas e apareciam nos melhores jornais da época exibindo os sorrisos de quem as defendessem nas passarelas.

O deplorável naquele tempo era o lança-perfume cujo conteúdo era combatido por se tratar, segundo a

visão da época, de substância alucinógena ou coisa que o valha. Havia muita crítica a esse respeito. Pense bem se aqueles críticos julgassem as substâncias usadas atualmente!?

A bem da verdade, o carnaval, principalmente nas grandes cidades, ficou reduzido aos exibicionismos dos carros alegóricos, nos sambódromos, com as escolas de samba invadidas pelo luxo que nem sempre é provido por fontes lícitas. Nas avenidas, os trios elétricos barulhentos alimentados com ritmos descaracterizados do fim a que se proporia. Os pequenos blocos perderam suas expressões.

É inegável que agora tudo mu-

dou para pior.

Não se ouvem mais músicas de carnaval. Foram substituídas pelo forró, pagode, funk etc. As fantasias pela nudez. O lança-perfume pelas drogas ilícitas acompanhadas por farta distribuição de camisinhas.

Seja como for festejado o “reinado de momo”, algumas pessoas aproveitam-se dele para tirar ou colocar máscaras, onde a personalidade pode ficar controversa e descompromissada com a ética, porque o imoral fica camuflado pelas trevas ardilosas do anonimato.

Não é crime ou pecado brincar carnaval, desde que o façamos com parcimônia.

Passamentos

Da Redação

Adervaldo Roberto Patta

– Faleceu na tarde do dia 11 de fevereiro, em Londrina, nosso confrade Adervaldo Roberto Patta (*foto*), 60 anos, ativo trabalhador, membro do Conselho de Administração e um dos fundadores da Comunhão Espírita Cristã de Londrina. Bastante conhecido no meio espírita londrinense, Roberto Patta atuava também em diversos grupos no Centro Espírita Nosso Lar, Casa na qual foi em várias gestões membro do Conselho Deliberativo. Pai de Max, 30 anos, que residia em Curitiba com sua avó materna, Adervaldo residia em Londrina com Maria Glorinha Patta, sua genitora.

O sepultamento foi realizado na manhã do dia 12, no Cemitério Padre Anchieta, no Jardim Ideal, em Londrina.

Ao amigo Roberto enviamos nossos votos de apreço e consideração, rogando a Deus que lhe dê toda a assistência e o amparo possível, a fim de que, muito em breve, possa estar de novo pronto para o trabalho. À D.Glorinha, ao Max e demais familiares enviamos também as condolências da equipe de re-



Roberto Patta, ao lado de Célia Cazeta

dação deste jornal.

Neli Tavares Martins – Desencarnou no dia 18 de janeiro, no Rio de Janeiro, nossa querida e muito amiga Neli, 69 anos, esposa de nosso velho e assíduo colaborador Celso Martins, com quem se casou em julho de 1969. Seu retorno ao mundo espiritual ocorreu às 12h30 e o sepultamento se deu no dia 19, com presença de muitos parentes e amigos, no Cemitério de Inhaúma, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Neli deixou entre nós seu amigo Celso e os filhos Celsinho e Silvana.

A Rádio Rio de Janeiro prestou-lhe em vários programas comoventes homenagens. Conforme mensagem transmitida mediunicamente no Centro Espírita Léon Denis, Neli foi recebi-

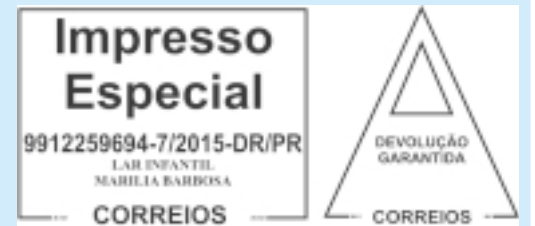
da, em seu retorno à verdadeira vida, pelos benfeitores espirituais Dr. Bezerra de Menezes e Dr. Hermann.

Nascida em lar católico em 1941, Neli tornou-se espírita depois de adulta, tendo se iniciado no Espiritismo no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, lendo os chamados clássicos do Espiritismo. Tornou-se expositora espírita e, em parceria com o esposo, escreveu os livros Almanaque do ABC do Interior, anos 91 e 92, Um Brinde para Você, Um Presente para Você e Uma Surpresa para Você, todos publicados pela Editora EME.

Em homenagem a Neli, Celso Martins compôs o soneto *Arivederte*, publicado nesta mesma página.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Silvana Scarpino

“Os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social contemplam os princípios do Espiritismo”

WELLINGTON BALBO

wellington_plasvipe@terra.com.br
De Bauru, SP

Silvana Scarpino (foto), nossa entrevistada deste mês, reside em São Paulo-SP, onde atualmente é professora universitária, executiva de negócios e palestrante. Colaboradora das Casas André Luiz, tem a atividade voluntária como um dos grandes ideais de sua vida. Silvana conseguiu ao longo dos anos vivenciar a objetividade do mundo dos negócios sem perder de vista a espiritualidade.

Foi para falar da importância da introdução das ideias espíritas no mundo corporativo que ela gentilmente nos concedeu a entrevista abaixo:

Como conheceu o Espiritismo?

Desde menina acompanhava minha mãe em diversas reuniões de “mesa branca”, na década de 1970/80. O objetivo era buscar alívio para as intensas enxaquecas que me atingiam. Fui a diversos centros espíritas, recebi muitos passes, fiz cirurgias e participei de várias reuniões de orientações aos Espíritos. Convivi com muitas pessoas espíritas em minha infância, do relacionamento de minha mãe, que sempre foi católica.

Meu primeiro exemplar d'O Evangelho segundo o Espiritismo ganhei em 1977 de uma amiga da família. Mas foi em 1987, com meu noivo e hoje esposo, estimulados pelo livro Nosso Lar, que chegamos ao Centro Espírita Nosso Lar - Casas André Luiz, onde de imediato iniciamos o curso de doutrina espírita e o trabalho voluntário com os pacientes, deficientes mentais e físicos, da Unidade de Longa Permanência. Casamo-nos em 1988.

Como a doutrina codificada



Silvana Scarpino (à direita) em recente evento espírita

por Kardec a auxilia em suas atividades profissionais?

Por meio do estudo da doutrina espírita consegui compreender e então aceitar melhor a diversidade de ideais e a grande competitividade do mundo corporativo. Consegui, com estudo paralelo ao tratamento espiritual, “controlar” minha ansiedade e agir com meus valores e objetivos que sempre foram além dos interesses econômicos.

Tento sempre possibilitar às pessoas o desenvolvimento pessoal associado à prática do bem, seja em qualquer ambiente, atuando com ética, transparência e refletindo ante as decisões: O que eu gostaria que fizessem a mim caso estivesse nessa situação?

Agir voltado ao bem, ao desenvolvimento e aos bons resultados corporativos não significa dizermos sim a tudo e a todos, mas agirmos com bom senso, vontade e persistência nas diversas situações.

No contexto atual do mundo em que vivemos uma transição, as empresas também estão passando por essa fase de mudança em seus valores e objetivos? O

que mudou de algumas décadas ou anos pra cá?

A sociedade se transforma acompanhando o processo de evolução do homem. Em um mundo em que os homens compreendem que seu bem-estar é reflexo do bem-estar do próximo, ele passa a agir na busca de resultados compartilhados na vida pessoal e consequentemente na vida corporativa.

O Espiritismo faz parte do mundo; logo, das empresas.

O homem de negócio contemporâneo sabe que sua empresa estará bem posicionada no mercado quando os consumidores perceberem que suas ações corporativas seguem uma relação do ganha X ganha, resultados de mão dupla e não apenas no próprio lucro. Cada vez menos espaço existe para os dirigentes da velha guarda: lucro alto a curto prazo e somente para si. Os dirigentes de vanguarda compreendem que a longevidade de seus negócios depende do lucro justo a longo prazo.

A era da Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental é a nova era dos negócios, não é

uma tendência passageira. Ir além de nossas “obrigações” corporativas leva-nos à sustentabilidade nos negócios: ser economicamente viável, sendo ecologicamente correto e socialmente justo.

Você acredita que as ideias espíritas podem encontrar campo fértil no ambiente empresarial?

Entendo que os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social contemplam os princípios do Espiritismo e a observância das leis de Deus. Vemos aí a Doutrina dos Espíritos nos processos administrativos e mercadológicos. É o caminho da evolução do mundo corporativo; logo, dos homens. A evolução é uma lei natural e o Espiritismo esclarece-nos sobre isso. O Espiritismo faz parte do mundo; logo, das empresas.

E a velha questão da competição que viceja no mundo corporativo? Será possível haver uma espécie de competição saudável?

A competitividade faz parte do espírito, do processo de evolução. A competitividade estimula e pro-

move o desenvolvimento, as novas conquistas; é importante para o crescimento da sociedade. A competição é saudável se considerada como um processo, uma escalada para a conquista de um bem maior para todos.

Na fase evolutiva em que nos encontramos, a competição faz parte e pode ser saudável se bem compreendida e bem aplicada, isto é, se se fizer para o bem de todos e não somente por vaidade e egoísmo.

Como você faz para organizar-se quanto aos papéis a desempenhar, já que são tantos – palestrante, mãe, esposa, trabalhadora espírita etc.?

Nasci mulher e sou feliz por isso. O mundo corporativo me fascina, mas atrelado à minha base, a família. Ela é nosso porto seguro, onde nos fortalecemos para enfrentar os desafios da vida. Sigo entendendo que abdicar significa conquistar, fazer bem o bem, com paciência e persistência. Bom senso, fé e muita vontade, este é o meu caminho!

Suas palavras finais.

Todas as nossas conquistas fazem parte do processo de aprendizado para o nosso Espírito! Que sejamos capazes de muitas conquistas, grandes e fartas, para que nossa caminhada siga o processo natural do crescimento próprio e de nosso próximo!

Final, a magia de existir é ter sempre novos motivos para celebrar! É poder transformar cada instante em um grande momento! É fazer de cada dia uma oportunidade para sonhar, amar, cativar! A FÉ RACIOCINADA e a prática do AMOR nos ofertam as conquistas em direção ao PAI!

Ótimas oportunidades de celebração a todos!